Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANAIS DE RESUMOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA – 2017

Joselito Santos
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
Organizadores

Patos, dezembro de 2017

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

A532c Anais de Resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos.– Patos, PB: FIP, 2017.
69fls

Organizadores: Joselito Santos e Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa
Faculdades Integradas de Patos - FIP

1. Anais. 2. Psicologia. 3. Resumos.
I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC CDU: 159.9(058)
Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CORPO EDITORIAL

DIRETOR-GERAL E PRESIDENTE
João Leuson Palmeira Gomes Alves

COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Alana Candeia Melo
Elenir Pereira de O. Almeida
Luzia Mendonça Torres

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E EXTENSÃO
Flávio Franklin Ferreira de Almeida

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA
Débora Najda de Medeiros Viana

ORGANIZADORES
Joselito Santos
Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

SUMÁRIO

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA 8

CONTÁGIO EMOCIONAL E AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL 9

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO DIVÓRCIO NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS 10

ANÁLISE DA PRISIONIZAÇÃO COM SUJEITOS EM MEDIDA PRIVATIVA DE LIBERDADE E AGENTES PENITENCIÁRIOS 11

RESILIÊNCIA E DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDO CORRELACIONAL 12

HABILIDADES SOCIAIS DAS VENDEDORAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ROUPA 13

ADOÇÃO E FAMÍLIA HOMOAFETIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 14

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO 15

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA EM UM GRUPO DE MÃES QUE PERDERAM SEUS FILHOS 16

IMPACTO PSICOLÓGICO CAUSADO NAS MÃES DE CRIANÇA COM MICROCEFALIA: ESTUDO COMPARATIVO 17

O SENTIDO DA VIDA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE UMACIDADE DO SERTÃO PARAIBANO 18

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC), NEUROCIÊNCIA E NEUROPSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE 19

DEPENDÊNCIA DE INTERNET: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 20

IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS 21

RELAÇÃO PAI/MÃE-FILHOS NO PÓS-DIVÓRCIO 22

A ANSIEDADE EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE 23

ATITUDE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃO COM O SEXISMO AMBIVALENTE 24

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE CONCILIAÇÃO E MEDIAÇÃO NA CIDADE DE PATOS, PB 25

A RELAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO 26

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA ACOLHIDA ANTES DAREALIZAÇÃO DO EXAME DE MAMOGRAFIA 27

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

DESFAZENDO O BINÁRIO: O QUE EXISTE ALÉM DO FEMININO E MASCULINO 28
LUTO PATERNO: ENCONTRANDO SENTIDO FRENTE AO SOFRIMENTO 29
ESTRESSE OCUPACIONAL EM MOTOTAXISTAS NO SERTÃO DA PARAÍBA 30
QUANDO OS PRECONCEITOS DE CRUZAM: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O RACISMO, O SEXISMO E OS VALORES HUMANOS 31
RESILIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE UMA MÃE ACERCA DA DESCOBERTA DO 32
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN NO NÚCLEO FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA 33
O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS NO PSICODIAGNÓSTICO COMPREENSIVO DE CRIANÇAS ABRIGADAS 34
O AMOR OU A SUA PROFISSÃO? 35
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO À LUZ DO PROGRAMA TEACCH 36
BURNOUT EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA QUE CONCILIAM TRABALHO E ESTUDO 37
PERCEPÇÃO DO LUTO E O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 38
ATITUDES RELIGIOSAS E CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DELITIVAS EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS 39
PREFERÊNCIA MUSICAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS 40
O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA 41
O SIGNIFICADO DA HEMODIÁLISE NA VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA 42
RESILIÊNCIA E TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO CORRELACIONAL 43
REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO FRENTE À RESSOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES INFRATORES EM CONFLITO COM A LEI 44
PERCEPÇÃO SOBRE A MORTE, EM PACIENTES TERMINAIS NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM 45
DEPRESSÃO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA . 46
RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES ATENDIDOS PELA ONG OPERAÇÃO RESGATE 47
EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÕES LÚDICAS COM CRIANÇAS NO PRÉ- 48

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

IDEAÇÃO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DESCRITIVO 49

RESILIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE UMA MÃE ACERCA DO SOFRIMENTOPSIQUICO DA FILHA EM TRATAMENTO NO CAPS 50

ESQUIZOFRENIA E USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA RELAÇÃO 51

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MOTORISTAS QUE TRANSPORTAM 52

GUARDA COMPARTILHADA: UM NOVO MODELO DE RESPONSABILIDADE PARENTAL 53

PERCEPÇÃO DA MATERNIDADE E O DESEJO DE SER MÃE EM 54

INFLUÊNCIA MIDIÁTICA ACERCA DE CRIMES PSICOPATOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... 55

ESQUIZOFRENIA INFANTIL NA CONCEPÇÃO WINNICOTTIANA: UM ESTUDO DE CASO 56

(RE)PENSANDO A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 57

MACHISMO SEXUAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO 58

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MÃES COM FILHOS HOSPITALIZADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA..... 59

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (RE) PENSANDO O LUGAR DA AUTOESTIMA 60

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIAS DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, DIREITO E PSICOLOGIA..... 61

ESTRESSE E COMPORTAMENTOS DE RISCO NO TRÂNSITO 62

SÍNDROME DE BURNOUT E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM PROFISSIONAIS 63

ESTRESSE OCUPACIONAL NO ÂMBITO DA POLICIA MILITAR 64

CODEPENDÊNCIA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS:..... 65

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ONG NO SERTÃO PARAIBANO 66

RELAÇÃO ENTRE SEXISMO AMBIVALENTE E CRENÇAS SOCIAIS: UM ESTUDO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL 67

O ALCOOLISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA FAMILIAR..... 68

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DOS CUIDADOS COM O PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL..... 69

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... 70

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

APRESENTAÇÃO

Com imensa satisfação apresentamos os Anais dos Resumos de Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia das Faculdades Integradas de Patos (FIP), defendidos no ano de 2017. Neste documento estão reunidas ideias e os conteúdos abordados e discutidos por nossos alunos e professores sobre as mais variadas temáticas no campo da Psicologia.

Os trabalhos produzidos estão em congruência com as Diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso e as novas demandas e necessidades de formação do psicólogo. Esse profissional deve atuar em um campo que a cada dia cresce e se desenvolve com muito dinamismo em face das questões de saúde, sociais, econômicas, culturais, políticas, econômicas e educacionais. Por decorrência, os esforços da Coordenação de Curso e de seus Núcleos gestores têm sido focados na gestão estratégica de ensino-aprendizagem, projetos de pesquisa e extensão e uma vasta gama de experiências universitária intra e extra instituição, que possam promover a produção cientifica e acadêmica na busca dos melhores indicadores educacionais para a IES e região.

Nesta perspectiva, acadêmicos e orientadores se empenharam para produzir uma série de TCC observando a dinâmica regional e as tendências de pesquisa em psicologia. Não obstante, tem-se observado a melhoria da produção acadêmico-científica e intelectual, o maior engajamento da comunidade acadêmica e o aumento da capacidade do curso em atender às demandas de investigação conforme as características do cenário dos problemas emergentes e recrudescentes regionais.

Esperamos que a consulta a este documento possibilite a visualização das questões com as quais o Curso de Psicologia se preocupa e procura compreender para promover debates e reflexões, com vistas à melhor formação profissional.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Os Organizadores

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Clecia Maria Torres Pereira (*autora)*

Esp. Yordan Bezerra Gouveia- FIP *(orientador)*

Esp. Maria do Socorro Bezerra Queiroz de Araújo *(coorientadora)*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de hemodiálise em pacientes com insuficiência renal crônica a partir do psicodiagnóstico interventivo. Desse modo a doença crônica de cunho renal tem ganhado notável atenção por parte de toda equipe de saúde e das instituições que se dedicam ao tratamento e à pesquisa dessa condição humana. Muitos profissionais uniram-se em suas diferentes especialidades a fim de promover novas formas de cuidado e assistência. A doença crônica se caracteriza como um estado patológico permanente, que produz alterações psicológicas irreversíveis e requer um processo longo de reabilitação, observação, controle e cuidados. Com isso a psicologia e toda equipe multidisciplinar contribuirá para ajudar o paciente a manter o equilíbrio e entender o funcionamento de tal condição. A escuta psicologia objetiva dar novos sentidos à pessoa com doença crônica por meio de uma abordagem psicodinâmica com o paciente portadora de insuficiência renal crônica. O psicólogo deve fornecer ao sujeito instrumentos terapêuticos para ajudá-lo a diminuir seu sofrimento e ter uma compreensão mais ampla sobre sua desorganização psíquica, bem como encorajá-lo a criar novas possibilidades de enfrentamento. Nesta pesquisa participaram 03 pacientes mulheres e 03pacientes homens, da unidade de tratamento da Nefron (centro de hemodiálise), que realiza hemodiálise 03 vezes por semana. As técnicas utilizadas foram questionário, entrevista semiestruturada, desenho estória com tema e associação livre de palavras na perspectiva do psicodiagnóstico interventivo. Os resultados obtidos, percebeu-se que os pacientes com insuficiência renal crônica no processo de investigação do funcionamento psicodinâmico durante a pesquisa demostraram e expressam sentimentos negativos em relação ao tratamento, como a importância desse acompanhamento nesse processo de adoecimento.

Palavras-chave: Escuta Psicológica. Insuficiência Renal Crônica. Psicanálise.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTÁGIO EMOCIONAL E AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS NAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Camila de Freitas Silva (*autora)*

Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa *(Orientadora)*

RESUMO

O estudo teve como objetivo verificar se, por meio do fenômeno do contágio emocional indireto nas redes sociais, os afetos positivos e negativos dos participantes são influenciados. Na Psicologia clássica, o contágio emocional é caracterizado por um processo direto de imitação do outro. Com o avanço das tecnologias, viu-se que esse contágio poderia ocorrer de forma indireta como, por exemplo, através das redes sociais.Nesse processo os sentimentos podem ser influenciados por meio das expressões de amigos via rede, esses textos podem ser emoções diversas, podendo o indivíduo ser influenciado por ambos os tipos de afetos (positivos ou negativos). O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior no estado da Paraíba, com a participação de 90 sujeitos, (*M* =23,6; *DP* = 6,51 idade; 67,8% feminino). Inicialmente, foram apresentados *feeds* de notícias do *Facebook* simulados em condições experimentais, com conteúdo positivo, negativo e controle, em seguida os participantes responderam aos seguintes instrumentos: *Escala de Contágio Emocional, Escala de Afetos Positivos e Negativos* e *dados sócio-demográficos*. Os resultados mostraram que não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas. Porém, foram na direção esperada para sete dos dez afetos, evidenciando que a média foi um pouco mais elevada no grupo positivo do que no negativo. Portanto, considera-se que esta pesquisa compreende um importante passo para o estudo do contágio emocional indireto e sua relação com o uso de redes sociais, uma demanda que tem investigação escassa no ambiente acadêmico, principalmente no Brasil.

Palavras-chave: Contágio Emocional. Afetos. Redes Sociais.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO DIVÓRCIO NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS

Jucilene Gonçalves Bezerra (*autora)*

Esp. Jucirleia F. de Medeiros Chaves (*Orientadora*)

RESUMO

A instituição familiar tem se transformado intensamente nas últimas décadas, inclusive refletindo o status de uma sociedade cada vez mais plural. Apesar disso, o papel desempenhado pela família em relação ao processo de desenvolvimento psicológico de seus integrantes continua fundamental. Considerando que o número de divórcios no Brasil tem aumentado a cada dia, o presente estudo buscou analisar as consequências psicossociais do divórcio no desenvolvimento dos filhos. O trabalho, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura do tipo narrativa, permitiu perceber que o divórcio se constitui como um evento estressor para a dinâmica familiar, especialmente, devido às mudanças que ocasiona na vida dos pais e dos filhos, demandando o ajustamento de todos à nova configuração familiar. Ademais, o divórcio aumenta a chance dos filhos apresentarem mal estar psicológico, menor realização acadêmica, prejuízos nas relações sociais e dificuldades no tocante ao relacionamento com os pais. Contudo, não se identificou linearidade entre problemas de comportamento e divórcio dos pais, justamente porque outros fatores ambientais podem intervir nessa relação, a exemplo de como se constitui a relação dos pais com os filhos no pós-divórcio. A adaptação ao divórcio aparece em decorrência da interação de vários mediadores psicossociais, que abrangem tanto características individuais, como também o contexto ambiental de desenvolvimento dos filhos.

Palavras-chave: Família. Divórcio. Desenvolvimento infanto-juvenil.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANÁLISE DA PRISIONIZAÇÃO COM SUJEITOS EM MEDIDA PRIVATIVA DE LIBERDADE E AGENTES PENITENCIÁRIOS

Iara Cristinny de Medeiros (*autora)*
Dra. Maria José Nunes Gadelha (o*rientadora*)
Dra. Kátia Correa Vione *(coorientadora)*

RESUMO

O presente estudo busca uma discussão acerca da prisionização, que ocorre por vários aspectos vinculados ao ambiente da prisão. Esse fenômeno é entendido como um processo de internalização do modo de pensar, dos costumes, dos hábitos e da cultura geral da penitenciária. Dessa forma, a presente pesquisa trata-se de um estudo de campo, descritivo, correlacional, quase experimental e de abordagem quantitativa, tendo como objetivo investigar o nível de prisionização de agentes penitenciários e sujeitos em medida privativa de liberdade. O estudo contou com uma amostra de 122 participantes, 61 detentos e 61agentes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário relativo aos dois grupos pesquisados, abordando a prisionização e questões sociodemográficas. A pesquisa foi realizada nas cidades de Caicó - RN e Santa Luzia - PB. Os resultados mostram que não há diferença no nível de prisionização entre detentos e agentes, $t(112{,}911) = -1{,}44$, $p=0{,}153$. Também foi visto que o tempo não interfere no nível de prisionização de detentos ($r= 0{,}02$, $p = 0.885$), mas, para os agentes, o tempo interfere de maneira decrescente no nível de prisionização ($r = -0{,}45$, $p < .001$). Agentes e detentos mostraram resultados nãosignificativos para os fatores que compõem o constructo de prisionização, apresentando uma sobreposição dos intervalos de confiança de ambos os grupos para os três grupos de fatores. Por fim, considera-se que este estudo apresenta contribuições sobre o tema pesquisado, como também pode ser observado pontos quanto as limitações encontradas.

Palavras-chave: Prisão. Prisionização. Agentes penitenciários. Detentos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESILIÊNCIA E DEPRESSÃO ENTRE ADOLESCENTES: UM ESTUDOCORRELACIONAL

Janaina Gregório Aniceto (*autora*)

Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos *(orientadora)*

RESUMO

Na contemporaneidade é crescente a presença de sintomatologia depressiva em adolescentes e jovens. Diante disso tem aumentado as abordagens que visam promover a saúde mental desde a infância. O fenômeno da depressão adolescentil é de natureza complexa e multidimensional e a resiliência tem sido considerada como fator relevante para prevenir episódios depressivos diante de adversidades e traumas e na recuperação ou readaptação na vigência de um episódio depressivo ou sintomas depressivos (Leontjevas ET al., 2014). Destarte, este estudo teve como objetivo verificar a relação existente entre depressão e resiliência entre adolescentes escolares do sertão paraibano. Para tanto, foi realizado um estudo de campo, com abordagem quantitativa, que constou de uma amostra composta por 108 adolescentes da cidade de Patos-Paraíba, com idades entre 14 e 19 anos,tendo a média de 16,2% com um desvio padrão de 1,2% matriculados em escolas públicas e privadas, que responderam um instrumento composto pelo Inventário de Depressão de Beck (*Beck Depression, BDI),* Escala de Resiliência (ER) e questionário sóciodemográfico.O processo da pesquisa foi desenvolvido de acordo com os aspectos éticos contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas e inferenciais por meio do pacote estatístico SPSS-win (versão 21) onde foi identificado presença de sintomatologia depressiva nos adolescentes. Diante dos resultados, como a correlação de depressão e resiliência,considera-se que se faz necessária uma abordagem psicossocial ao tema, bem como a implantação de políticas de saúde mental e programas preventivos para problemas sociais e emocionais junto aos adolescentes, focalizando o tratamento e também a prevenção e promoção de resiliência.

Palavras-chave: Depressão. Resiliência. Adolescência. Saúde Mental. Prevenção.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

HABILIDADES SOCIAIS DAS VENDEDORAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ROUPA

Carla Manuella de Oliveira Almeida *(autora)*
Dra. Maria José Nunes Gadelha (*Orientadora*)

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as Habilidades Sociais das vendedoras de lojas de roupas de luxo e populares. O comércio focado em vendas exige atributos profissionais para que o trabalhador seja eficaz. São necessárias competências como: saber ouvir e entender o cliente, naturalidade, inspirar confiança, energia e comunicação. A pesquisa foi realizada com lojas do comércio varejista de roupas da cidade de Patos na Paraíba, com 40profissionais do sexo feminino. Utilizou-se para coleta de dados, um questionário sociodemográfico com perguntas pessoais, e o Inventário de Habilidades Sociais. Os dados foram analisados pelo SPSS 22.0 através da análise descritiva e inferencial. *O T-Student* apontou as seguintes análises: IHS [t (38) = -3,35, p = 0,002]; F1 [t (38) = -2,74, p =0,009]; F2 [t (38) = -3,01, p = 0,005]; F3 [t (38) = -2,76, p = 0,009]; F4 [t (38) = -1,39, p =0,172]; F5 [t (38) = -0,84, p = 0,406]. Observaram-se diferenças nos fatores 1, 2 e 3 do IHS, em que as vendedoras das lojas de luxo apresentaram escores maiores referentes aos três fatores que remete-se a enfrentamentos e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimento positivo, conversação e desenvoltura social. Foram encontrados poucos os estudos na área de HS com enfoque na profissão de vendedores. Evidenciando assim, a importância desse estudo para a contribuição de pesquisas posteriores e alertando para a abertura de pesquisas mais aprofundadas na área.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Vendedores. Competências. Comércio Varejista. Roupa.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ADOÇÃO E FAMÍLIA HOMOAFETIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Mayara Martins Alves (*autora)*

Dra. Maria José Nunes Gadelha (*Orientadora*)

RESUMO

Na tentativa de compreender e tecer reflexões de como a adoção por casais homoafetivos vem sendo investigada na literatura científica nacional, este levantamento teve o objetivo de realizar uma revisão sistemática de trabalhos científicos sobre a adoção e a homoparentalidade. Para fins da pesquisa, foram analisados os artigos publicados entre osanos de 2010 a 2016, nas bases de dados eletrônicas PEPSIC, SCIELO, REDALYC e LILACS, que estivessem em português, sendo utilizados os seguintes descritores para a busca: adoção *and* homoparentalidade. Foram recuperados 6 estudos, entre eles dois estudos teóricos e quatro estudos empíricos que predominaram na revisão. Através dos resultados desta pesquisa, foi possível constatar uma significativa associação entre os preconceitos que existem na humanidade, apesar de poucos estudos se relacionarem e abordarem a temática diretamente. Estes achados na literatura brasileira apontam a importância de se ter um maior conhecimento e ser gerado uma nova compreensão no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Adoção. Homoparentalidade. Homoafetividade. Preconceito.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO

Elineide Cardoso da Silva de Lima *(autora)*
Esp. Yordan Bezerra Gouveia *(orientador)*
Esp. Tessya Hyanna Almeida Oliveira *(coorientadora)*

RESUMO

Entre os avanços da psicologia, podemos ressaltar a psicologia hospitalar, onde sua história tem ocorrido de forma paulatina, contempla que a menos de duas décadas as intervenções psicológicas ocorridas em hospitais, ainda não eram regulamentadas. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica e teve como objetivo discutir a avaliação psicológica no contexto hospitalar, propondo o uso do psicodiagnóstico interventivo. Para chegar ao objetivo alcançado, buscou-se referencial teórico nas bases de dados eletrônicas *Google Acadêmico,LILACS, SciELO, BIREME e PUBMED* utilizando as palavras-chave "psicologia hospitalar","avaliação psicológica" e "psicodiagnóstico interventivo" de forma adicionada. Essas palavras foram identificadas em publicações, das quais foram selecionadas por um conjunto de critérios de inclusão e exclusão. Em face dos resultados encontrados na pesquisa, percebe-se que a psicologia hospitalar conta com a utilização de recursos técnicos e metodológicos, os quais são necessários para auxiliar na formulação de diagnósticos como por exemplo, o Roteiro de Avaliação Psicológica. Dessa forma, avaliação psicológica no contexto hospitalar vai muito além do uso exclusivo de testes, é saber avaliar através da utilização de técnicas, da ludicidade, da observação e análise de documentos onde o paciente externa sua forma de sofrimento e adoecimento. Considera-se que o psicodiagnóstico interventivo nesse contexto, quão importante é para testar a eficácia do apoio psicológico junto a tríade, ressaltando a necessidade no incentivo a publicação científica, para que possa auxiliar o profissional de psicologia hospitalar em um trabalho de prevenção e promoção da saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Avaliação Psicológica. Psicodiagnóstico Interventivo.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA EM UM GRUPO DE MÃES QUEPERDERAM SEUS FILHOS

Jessyca Gabriella César Silva *(autora)*

Ma. Olivia Dayse Leite Ferreira *(orientadora)*

RESUMO

A resiliência é o ato de se reconstruir e enfrentar situações adversas que fogem da rotina ou normalidade da vida do individuo. Desse modo, pode-se ressaltar que a perda de entes queridos pode causar um sofrimento e desgaste psíquico muito maior do que a perda de uma pessoa distante. Diante da morte de alguém próximo, não é fácil que haja uma conformação rápida, principalmente a morte de um filho. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o nível de resiliência de mães que perderam seus filhos. Para tanto, participaram desta pesquisa 14 mulheres que perderam filhos deforma trágica ou natural e que frequentavam um grupo de apoio, com idade que vai de46 a 74 anos. Para a coleta de dados foi realizado a aplicação de um questionário sociodemográfico, uma entrevista semiestruturada e uma escala para medir o nível de resiliência. De acordo com os dados quantitativos obteve-se como resultado que 50%das mães mostram ser resilientes. Feito um Teste de correlação de Spearman entre o tempo de luto das participantes e o nível de resiliência observou-se que houve uma correlação positiva estatisticamente significante entre as variáveis (rho = 0,554 p <0,05), ou seja, quanto maior o tempo de luto mais resiliência se encontrava nas mães.Diante dos dados qualitativos pode-se perceber um inicio de adaptação conturbada, mas observou-se que a superação ocorria de forma progressiva, sendo de suma importância o apoio familiar e de amigos. Portanto, a resiliência é um processo adquirido com o tempo em mães que perderam seus filhos de maneira trágica ou natural.

Palavras-chave: Resiliência. Mães. Perda de um Filho. Superação.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

IMPACTO PSICOLÓGICO CAUSADO NAS MÃES DE CRIANÇA COM MICROCEFALIA: ESTUDO COMPARATIVO

Vicderlannia Feitoza Alves de Andrade *(autora)*

Ma. Olívia Dayse Leite Ferreira *(coorientadora)*

RESUMO

A microcefalia é uma doença neurológica, que tem afetado não somente às crianças, mas toda estrutura familiar e também provoca um conjunto de alterações na dinâmica do lar, principalmente na vida da mãe. Assim posto, este estudo teve como objetivo comparar o impacto psicológico em nível de sintomas de ansiedade, estresse e depressão nas mães de filhos diagnosticados com microcefalia e mães com filhos que tiveram a suspeita do diagnóstico de microcefalia. Sendo realizado um estudo com abordagem quantitativo-qualitativo por meio de um questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada e a utilização dos inventários de ansiedade e depressão de Beck e o inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (ISSL). Participando desta pesquisa 15 mães, as quais foram separadas em dois grupos denominados de GMC e GMS. O GMC foi constituído por oito mães com filhos diagnosticados com microcefalia e o GMS foi composto por sete mães de filho que tiveram a suspeita de diagnóstico de microcefalia. Os sintomas de ansiedade, estresse e depressão do GMC fora significativamente superior, quando comparados com o GMS apresentando médias superiores e estatisticamente diferentes nos escores de ansiedade (p=0,007), depressão (p=0,038) e estresse, na fase de resistência (p=0,005) e na fase de exaustão (p=0,001). Nesse sentido sugere-se que os resultados encontrados possam estar relacionados à doença do filho, pois muitas dessas mães não sabem como agir, pensar e sentir perante a criança que não idealizaram, acarretando um choque emocional, passando a enfrentar um processo extremamente delicado, aumentando a sobrecarga de tarefas e responsabilidades, abdicando muitas vezes de sua vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Microcefalia. Mães. Ansiedade. Estresse. Depressão.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O SENTIDO DA VIDA PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DE UMACIDADE DO SERTÃO PARAIBANO

Gabriela Larissa Xavier Cruz *(autora)*

Ma. Mayara Cristina de Araújo Dantas *(orientadora)*

RESUMO

No desenvolvimento desta pesquisa sobre a vivência das pessoas em situação de rua, foram abordados os temas: relações familiares, principais motivos que os levaram a viver nas ruas, e, em especial buscamos compreender se a vida desses sujeitos existe um sentido. Para o alcance dos resultados, utilizou-se de questionários sócio demográfico e uma entrevista semiestruturada delineada pelo método qualitativo, sendo analisada através da análise de conteúdo proposta por Bardin. A amostra foi composta por sete pessoas em situação de rua, todos do sexo masculino, variando entre 28 a 48 anos deidade. No discurso dos participantes emergiram cinco categorias: questões familiares, drogadição, trabalho, consequências de morar nas ruas e expectativa de futuro. Os resultados apresentaram fatores como o uso e abuso de drogas, perdas dos genitores e conflitos familiares, principais influenciadores na escolha de morar nas ruas. Porém os mesmos ainda acreditam em dias melhores, existe neles uma vontade de sentido, que pode os levar a autotransceder. As discussões dos resultados encontrados foram norteadas pelos pressupostos teóricos da logoterapia, desenvolvidos por Viktor Frankl.

Palavras-chave: Pessoa em situação de rua. Sentido da vida. Logoterapia.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC), NEUROCIÊNCIA E NEUROPSICOLOGIA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

Soyamma Caroline Nunes Onias *(autora)*

Dra. Lucilene Medeiros Gomes (*orientadora*)

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre as contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Neurociência e Neuropsicologia no tratamento nos transtornos de ansiedade. A ansiedade é um estado emocional comum a todas as pessoas, ela antecipa ocasiões de perigo, real ou imaginário, torna-se patológica quando passa a prejudicar a vida cotidiana, podendo com o tempo desenvolver um transtorno de ansiedade. Na população adulta em geral, esses transtornos vem crescendo exponencialmente. A TCC abarca os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais na psicoterapia. É uma abordagem que busca modificar crenças disfuncionais relacionadas ao transtorno. O terapeuta também faz uso de técnicas cognitivas e comportamentais, como técnicas reestruturação cognitiva, treinamento de relaxamento, entre muitas outras. A literatura é extensa e confirma a eficácia da TCC no tratamento dos mais variados transtornos de ansiedade. Sobre as contribuições da Neurociência, foram encontrados estudos de neuropsicologia e resultados de avaliações neuropsicológicas, onde a maioria dos estudos confirma a presença de déficits nas funções cognitivas e concordam que há prejuízos no desempenho dos indivíduos com transtornos de ansiedade. Outras contribuições da de Neurociência vêm a partir de estudos sobre neuroimagem, onde esses procedimentos são de grande importância para evidenciar como as intervenções das terapias atuam no tecido neural.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade. Terapia Cognitivo-Comportamental. Neurociência. Neuropsicologia.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

DEPENDÊNCIA DE INTERNET: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lívia Monteiro de Figueirêdo *(autora)*

Ma. Stéphane Figueiredo de Sousa (*coorientadora*)

RESUMO

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, cujo objetivo principal é descrever as possíveis consequências do uso excessivo da internet,apresentando brevemente aspectos positivos e negativos desse uso. Foi realizada uma busca na base de dados google acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online).Na primeira busca com o uso das palavras escolhidas, identificaram-se 20 citações de trabalhos. Em seguida, foram descartados 14 dos trabalhos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão após avaliação dos resumos. Conclui-se que, apesar de ser um assunto muito discutido na atualidade ainda são escassas as pesquisas sobre o tema, sendo de grande importância que sejam realizadas mais pesquisas e intervenções acerca do assunto,pois cada vez mais o vício em aparelhos eletrônicos e internet crescem gradativamente e os casos de pessoas conectadas mais tempo que o necessário, seja no celular ou no computador, pode acarretar prejuízos significativos à saúde mental dos indivíduos.

Palavras-chave: Internet. Dependência. Comportamento.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EM MULHERESMASTECTOMIZADAS

Kamilla de Fátima de Medeiros Fernandes (*autora*)
Ma. Olívia Dayse Leite Ferreira (*orientadora*)

RESUMO

A mastectomia é um procedimento cirúrgico que altera o corpo da mulher, sendo o tratamento mais utilizado no câncer mama, podendo causar consequências psicológicas e físicas. Ao passo que acarreta alterações na forma de como a pessoa se ver e se avalia,devido às mudanças e a adaptações que ocorreram relacionadas ao procedimento cirúrgico.Desta forma, a presente pesquisa, teve por objetivo avaliar a relação entre a imagem corporal e a autoestima em mulheres mastectomizadas. Assim, o estudo foi realizado por meio da abordagem quantitativa, com a participação de 15 pacientes mastectomizadas com idades variando entre 34 a 65 anos. Os dados foram coletados por meio de um questionário sociodemográfico, da Escala de Relacionamentos e Imagem Corporal e da Escala de Autoestima de Rosenberg e analisados por meio da estatística descritiva e o teste de correlação de *Spearman*. Os resultados mostraram que as mulheres possuíam imagem corporal favorável e autoestima negativa. Observou-se a existência de correlações negativas entre a autoimagem e a autoestima (*pho*= -1,81 *p>0,05*), porém não houve significância estatística. Conclui-se que a percepção da autoimagem corporal nas mulheres com mastectomia não se encontrou diretamente associada com aspectos da autoestima.

Palavras-chave: Mastectomia. Câncer de mama. Imagem corporal. Autoestima.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO PAI/MÃE-FILHOS NO PÓS-DIVÓRCIO

Janaine Almeida Nunes (*autora)*

Esp. Jucirléia F. de Medeiros Chaves (*orientadora*)

RESUMO

A família representa fonte determinante para o bem-estar psíquico de seus membros. Por ser uma construção histórica e social, suas configurações sofreram intensas transformações ao longo das últimas décadas, tendo se tornado cada vez mais comuns os divórcios e a formação de famílias monoparentais ou reconstituídas. Apesar disso, ainda é incipiente a produção científica relacionada ao tema, inclusive, que contemple o desenvolvimento das relações familiares no pós-divórcio. Nesse contexto, o estudo em questão objetivou analisar a relação entre pai/mãe e filhos no contexto do pós-divórcio, a partir da realização de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Observou-se que a dissolução da relação conjugal representa um complexo processo de transformação nas relações familiares, sendo necessário estar atento para que os filhos não sejam negativamente atingidos por conflitos entre os pais ou por distanciamento de um dos genitores. Os dados levantados permitiram compreender que o divórcio acarreta vivências distintas para as famílias, sendo que a coparentalidade cooperativa mostrou-se mais eficiente enquanto modelo de relação entre pai/mãe e filhos.

Palavras-chave: Família. Divórcio. Relação pais e filhos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A ANSIEDADE EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Thaysa Maria Dantas Gonçalo (*autora*)
Esp. Yordan Bezerra Gouveia (*orientador*)
Esp. Simone da Silva Cordeiro Davi (*coorientadora*)

RESUMO

A insuficiência renal crônica é uma doença sistêmica que provoca a perda de autonomia do paciente, levando a limitações físicas, restrições de trabalho e perdas sociais. Pacientes com este tipo de patologia são geralmente tratados por hemodiálise, um tratamento rigoroso e debilitante. Por isso, esses pacientes estão mais propícios a serem acometidos por um quadro de ansiedade, sendo esta caracterizada por sentimentos subjetivos de antecipação, temor ou apreensão, ou por um senso de desastre eminente ou morte, levando a alterações de comportamento. Em todas as doenças crônicas a ansiedade se faz presente, portanto na doença renal ela pode surgir devido dois fatores: da cronicidade da doença e do tratamento e suas consequências físicas, psicológicas e sociais. As perdas tanto efetivas quanto as possibilidades de perdas podem desencadear a ansiedade no paciente renal crônico. A pesquisa tem como objetivo investigar a ansiedade e o seu funcionamento psicodinâmico nos sujeitos submetidos à hemodiálise no Nephon Centro de hemodiálise da cidade de Patos. A metodologia do estudo se deu através do Inventário de Ansiedade de Beck, a entrevista semiestruturada, a Técnica de associação livre de palavras e a aplicação do desenho estória. Teve-se como resultados a compreensão e analise subjetiva dos efeitos da ansiedade nos pacientes, suas emoções e o quadro reacional psíquico. Quanto aos resultados do estudo, estes nos mostraram que pacientes hemodialíticos são acometidos por um alto índice de quadros ansiosos, e que estes quadros ansiosos se dão devido a uma representação negativa e inconsciente que eles possuem de todo o processo saúde-doença. Representação esta que influencia diretamente na adequação ao tratamento e também na visão negativa e pouco esperançosa quanto ao futuro.

Palavras-chave: Renais crônicos. Hemodiálise. Ansiedade.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATITUDE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUA RELAÇÃOCOM O SEXISMO AMBIVALENTE

Thais Wanderley Mendes (autora)
Dra. Taiane Regina Pereira Cabral (orientadora)

RESUMO

A violência contra a mulher foi reconhecida, em meados dos anos 80, após um conjunto de mulheres que sofriam coação ou agressão de diversos tipos se reunirem e pedirem por uma atenção maior para tais casos. Diante disso, para se compreender tal acontecimento, é preciso estudar gênero, tendo em vista que pesquisas, assinalaram aspecto de preconceito sem uma amostra de indivíduos, no qual manifesta-se através de estereótipos de gênero e sexismo ambivalente. Assim, os objetivos deste trabalho foram avaliar e comparar as atitudes frente à violência conjugal nos relacionamentos abusivos em estudantes universitários e sua relação com o sexismo. Assim, trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo, de caráter exploratório. A mesma foi realizada em uma instituição privada de ensino superior, localizada no interior da Paraíba, Brasil. Participaram, por meio de uma amostragem não probabilística por conveniência, 300 universitários de uma instituição do interior da Paraíba, com idade variando de 17 a 51 anos (*M* = 22,10; *DP* = 4,91).Distribuídos igualmente quanto ao sexo, sendo 87% solteiro, com ensino superior incompleto (85,7%), Católico (62%), classe média (62%), no qual 59% nunca vivenciou um relacionamento abusivo/violento, entretanto 74% viu alguém vivenciar algum tipo de violência. Diante disso, pode se verificar que tanto o sexismo hostil como o benevolente é bastante internalizado em ambas as parte, e que a religião possuem grande importância diante desse fator.

Palavras-chave*:* Atitude. Violência Contra a Mulher. Sexismo.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CENTRO DE CONCILIAÇÃO E MEDIAÇÃO NA CIDADE DE PATOS, PB

Denise Karoline Fernandes Dantas (*autora*)

Esp. Irismar Batista de Lima (*orientadora*)

RESUMO

O Movimento pela Conciliação no Brasil tem como missão contribuir para a efetiva pacificação de conflitos, bem como para a modernização, rapidez e eficiência da Justiça Brasileira, estimulando alternativas solucionáveis e de comum acordo entre as partes interessadas; no Núcleo de Prática Jurídica – PRAJUR, das Faculdades Integrada de Patos – FIP implantou-se o Centro de Conciliação e Mediação - CCM com o intuito de auxiliar, orientar e estimular na audiência inicial a conciliação e a solução do conflito.Oferecendo assim, espaço para outras áreas, a exemplo de Direito e Psicologia, para que houvesse outros olhares na harmonização de causas jurídicas. O presente trabalho aborda o relato de experiência no Centro de Conciliação e Mediação na cidade de Patos/PB, com o objetivo de observar a atuação do psicólogo nesse Centro, assim como conhecer a função do psicólogo nesta área de atuação e compreender o seu papel enquanto facilitador no processo de mediação e solução de conflitos. A minha experiência se inicia com um convite para conhecer este campo, participei de audiências de conciliação e mediação, percebendo que nas resoluções a integração entre os profissionais e as partes envolvidas facilita o dialogo trazendo assim, uma resolução satisfatória. O psicólogo aprende técnicas que viabilizam a leitura da subjetividade humana, sobretudo em situação de conflito. Portanto, os tumultos evidenciados durante o meu estágio foram resolvidos na presença da equipe profissional que se interligaram no contexto conflituoso, pois muitas vezes, o mesmo se torna difícil e instigante, gerando os pequenos problemas em grandes desordens.

Palavras-chave: Psicologia. Direito. Conciliação. Mediação.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A RELAÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL E AUTOESTIMA EMESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO

Anderson Klisnmann Costa Dantas (*autor*)
Ma. Olívia Dayse Leite Ferreira (orientadora)

RESUMO

Desde as civilizações antigas até o momento atual, as pessoas sempre se preocuparam como que poderia chegar a definir-se como “beleza” e seus estereótipos envolvendo tais conceitos. Há muito tempo as influências midiáticas relacionou e restringiu tais caracterizações apenas ao público feminino, que com o passar do tempo, não apenas as mulheres, mas os homens começaram a ganhar espaço na mídia e também a se preocupar com sua autoimagem corporal. Desse modo, a imagem corporal tem sido alvo de preocupações pelo publico masculino e pode influenciar e ser influenciado pela autoestima. Diante disso, o presente estudo teve por objetivos avaliar a relação entre a autoimagem corporal e autoestima em 155 estudantes universitários do sexo masculino,através de um questionário sociodemográfico e das escalas de medida em imagem corporal e autoestima. Os dados foram analisados por meio da abordagem quantitativa, com base na estatística descritiva, aferindo à média e o desvio padrão, a correlação dos dados foi realizada por meio do teste de correlação de *R de Pearson.* Os resultados mostraram que os participantes exibiram uma imagem corporal com indícios desfavoráveis, bem como a autoestima considerada baixa. A correlação entre os construtos foi positiva, porém não houve diferenças estatisticamente significantes. Sendo assim, o grau de relação entre elas mostrou-se fraco, talvez devido a amplitude de fenômenos que esses construtos abrange.

Palavras-chave: Autoimagem. Autoestima. Estudantes Universitários.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA ACOLHIDA ANTES DAREALIZAÇÃO DO EXAME DE MAMOGRAFIA

Fernando da Silva Costa (*autor*)
Esp. Irismar Batista de Lima (orientadora)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de mulheres a respeito da acolhida antes da realização do exame de mamografia. Compreender sobre questões que possam interferir na visão das mulheres quanto à realização do exame mamográfico, como também destacar a partir delas a importância deste procedimento. A abordagem seguida da acolhida das mulheres usuárias do serviço voltado para a saúde da mulher, especificamente no que se refere ao exame de mamografia, é o momento mais importante durante o processo de procedimentos do exame, visto que deve acontecer com cordialidade. A pesquisa do tipo exploratória descritiva com abordagem quanti-qualitativa, foi realiza em uma Maternidade localizada no Sertão Paraibano, contando com uma amostra de 40 mulheres, para responder um questionário aberto, contendo perguntas objetivas e subjetivas, permitindo uma análise em conformidade com o objetivo da pesquisa. Os resultados mostram que dentre os motivos que levaram às entrevistadas a buscarem o serviço para realização do exame de mamografia, estão à solicitação do médico e a sua realização como parte da rotina de exames. Em relação a acolhida as entrevistadas responderam que sim, que acham os profissionais atuantes na acolhida para a realização do exame de mamografia, muito preparados. A análise dos dados permite concluir que as ações do profissional atuante no setor de realização do exame da mamografia, através de uma ação educativa com respeito mútuo, é um importante passo para que a mulher compreenda a importância do exame preventivo e sinta-se motivada a realizá-lo.

Palavras-chave: Acolhida na mamografia. Exame de mamografia. Mulheres.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DESFAZENDO O BINÁRIO: O QUE EXISTE ALÉM DO FEMININO E MASCULINO

Bruna Drielle Nogueira Silva Oliveira (autora)
Ma. Daniela Ribeiro Barros (orientadora)

RESUMO

O presente estudo é de cunho qualitativo, de natureza básica do tipo descritiva e tem como objetivo desconstruir o conceito binário de gênero. Para tanto, parte da contextualização da palavra gênero, procurando registrar suas significações, para, em seguida problematizá-la e desconstruí-la, perpassando as teorias feministas e os movimentos das minorias homoafetivas que são os pilares da construção das discussões de gênero. Através de uma perspectiva Butleriana pautada nas construções teóricas *Queer*, buscando levantar formulações acerca da construção da palavra gênero, bem como a sua aplicação na pratica vivencial, desfazendo a ideia de um sexo imutável anterior a um gênero construído. Problematizando a aplicação do termo binário que pouco condiz com os inúmeros modos de dar significado a palavra. Desfazendo dessa maneira uma construção teórico conceitual do gênero como elemento segregacionista e falocêntrico, levantando discussões que vão além do fato de caracterizar o indivíduo como homem e/ou mulher, questionando dessa maneira a compreensão excludente de se perceber e compreender gênero.

Palavras-chave: Gênero. *Queer*. Binário. Desconstrução.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LUTO PATERNO: ENCONTRANDO SENTIDO FRENTE AO SOFRIMENTO

Luanna Oliveira Santos (*autora*)
Ma. Mayara Cristina de Araújo Dantas (*orientadora*)

RESUMO

O luto paterno é um tema escasso e de difícil acesso. Através dessa lacuna, o grande interesse do trabalho é a expansão do tema para a comunidade científica. Nessa perspectiva,as grandes perguntas que nortearam esse trabalho foram como se encontraria um novo sentido para a vida através das perdas, quais ensinamentos a morte poderia trazer para o indivíduo que passasse por esse acontecimento. Desta forma o presente estudo teve como objetivo geral compreender o sentido na vida em um grupo de pais em processo de luto.Além disso, buscou-se analisar como pais tem vivenciado a perda de um filho, como o luto influencia a percepção no sentido da vida de pais que perderam filhos e as consequências do luto nas relações familiares. Trazendo como aporte teórico a Logoterapia de Viktor Emil Frankl, a psicoterapia centrada no sentido. Participaram da pesquisa 5 pais que vivenciaram a perda de um filho. O estudo consistiu em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo do tipo descritivo exploratório e transversal, no qual foram utilizados como instrumentos um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, sendo analisada através da análise de conteúdo proposta por Bardin, na qual emergiram as seguintes categorias: sentimento pós-perda, suporte familiar e vivência da espiritualidade/religiosidade. Pode-se concluir que a figura paterna passa por inúmeras dificuldades no processo de luto, dentre elas destacou-se a falta de atenção da sociedade em geral voltada para as emoções sentidas pelos homens, e diante do sofrimento inevitável pode-se encontrar um sentido para a vida.

Palavras-chave: Luto paterno. Sofrimento. Sentido da vida.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

ESTRESSE OCUPACIONAL EM MOTOTAXISTAS NO SERTÃO DA PARAÍBA

Shayanne Rodrigues Diniz (*autora*)
Dra. Maria José Nunes Gadelha (orientadora)

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi analisar o nível de estresse em mototaxistas no sertão da Paraíba, partindo da hipótese de que a exigência de trabalho pode ser um estressor ocupacional quando ultrapassa os níveis adequados para a manutenção da saúde do trabalhador. A pesquisa foi realizada com 40 mototaxistas da cidade de Patos - PB, escolhidos entre os diversos pontos de mototaxi da cidade. Foi utilizado um questionário sociodemográfico com questões pessoais, ocupacionais e o Inventário de Sintomas de Estresse para Adulto de Lipp. Identificou-se a prevalência de estresse ocupacional em níveis altos (alerta, resistência e quase-exaustão) sendo que a maior parte dos sujeitos encontravam-se na fase de resistência. Os profissionais estão inseridos em uma categoria vulnerável a fatores estressores, os quais foram identificados no estudo, um deles foi a prática de atividade física, sendo os sujeitos não praticantes correspondentes a 58,8% do total e identificados na fase de resistência.

Palavras-chave: Estresse Ocupacional. Trabalho. Mototaxistas.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

QUANDO OS PRECONCEITOS DE CRUZAM: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE O RACISMO, O SEXISMO E OS VALORES HUMANOS

Ana Karolyne Florencio Amorim (*autora*)
Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (*orientadora*)

RESUMO

Essa pesquisa objetivou analisar a relação entre o Racismo Moderno e o Sexismo Ambivalente utilizando os Valores Humanos como terceira variável que pudesse explicar essa relação, tendo em vista seu poder de predição de fenômenos sociais. Foram utilizados a Escala de Racismo Moderno, o Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI) e o Questionário de Valores Básicos (QVB) como formas de medir as variáveis. A amostra foi composta por 200 participantes distribuídos quase igualmente quanto ao sexo, sendo 101(50, 5%) do sexo feminino e 99 (49,5%) do sexo masculino. A média de idade dos respondentes foi de 23 anos (DP= 5,41), sendo maioria estudantes (68,5%) com ensino superior incompleto (66,5%), predominantemente católicos (42%) e com nível de religiosidade moderada (36,5%). A análise estatística partiu do SPSS 21.0 onde foram executadas a Análise de Correlação (r de Pearson), a Análise de Variância (ANOVA de um fator) e correlações parciais. Observou-se que o sexismo ambivalente e o racismo moderno estão correlacionados positivamente como também se relacionam com as subfunções realização, interativa e normativa dos valores humanos, existem diferenças em como o sexo percebe os preconceitos e que os valores humanos explicam parcialmente a relação entre o racismo e o sexismo, especialmente a subfunção normativa. Concluiu-se que as expressões modernas de racismo e sexismo estão interligadas e os valores humanos parcialmente explicam essa ligação, principalmente os valores normativos que objetivam manter a estabilidade social e tradição.

Palavras-chave: Preconceito. Sexismo. Racismo. Valores humanos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESILIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE UMA MÃE ACERCA DA DESCOBERTA DO FILHO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Crislany de Lima (*autora*)
Me. Gildevan Estrela Dantas (*orientador*)

RESUMO

A resiliência é um fator fundamental para as pessoas lidarem com seus próprios problemas e obstáculos seja em qual for à situação, por estar relacionada às forças psicológicas e biológicas que são obrigatórias para atravessar com eficácia as mudanças. O Transtorno de Espectro Autista é compreendido como um transtorno global de desenvolvimento que envolve várias alterações que comprometem a interação social, a comunicação e o comportamento. Desse modo, a família se reúne em torno da criança, sendo essa positiva na adaptação. A resiliência retratada aqui mostra o modo como a mãe se adequa a essa nova realidade, conciliando a adaptação e suas prioridades frente a situação do filho. Para o melhor entendimento do estudo, buscou-se ordená-los em tópicos as categorias: Dedicação exclusiva, Participação conjunta e Reestruturação do vínculo familiar positivo, para auxiliar no que o estudo discutiu. O presente trabalho tratou-se de um estudo de caso de cunho descritivo e qualitativo, com o objetivo de analisar o processode resiliência da mãe na descoberta do filho com o Transtorno do Espectro Autista. A coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada, e um questionário sociodemográfico, realizada em uma cidade do sertão paraibano. Constatou-se ao final da pesquisa que a mãe apresentou resposta positiva ao que se foi questionado e a situação vivenciada por ela, tomando a consciência de seu papel de mãe frente a nova condição do filho e sobre a importância do apoio e do cuidado, sem nenhuma forma de preconceito e medo.

Palavras-chave: Resiliência. Espectro Autista. Mãe.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN NO NÚCLEO FAMILIAR: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

Ranieri Oliveira Vieira (*autor*)

Ma. Daniela Ribeiro Barros (*orientadora*)

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo geral identificar os impactos do diagnóstico da síndrome de Down no núcleo familiar, permitindo ainda compreender as perspectivas e sentimentos vivenciados pelas mães no momento da identificação do diagnóstico desta síndrome, como também, das possibilidades de reabilitação destas crianças. O desenvolvimento desta pesquisa ocorreu em uma instituição de amparo educacional para essas crianças na cidade de Patos - PB. A amostra é composta por dez mães que têm no seio familiar uma criança com a síndrome e que seja atendida na instituição participante. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada e transcrita na íntegra pelo pesquisador, após autorização dos participantes. Os resultados foram avaliados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Dentro deste estudo, houve uma forte disposição das mães passarem por impactos negativos no momento que lhe é informado o diagnóstico do filho com síndrome de Down. Em torno de 60% das respostas dados pelas mães que foram entrevistadas, relataram ter passado por momentos de choque e choro na descoberta do diagnóstico, 50% passaram por uma negação, não aceitando a síndrome, 30% disseram ter passado por uma grande tristeza e 10% trouxeram resposta de pânico, preocupação financeira, de sentir-se mal e castigada. Neste caso, ressalta-se a importância do psicólogo como um suporte para as famílias cujos filhos apresentam alguma síndrome, visando uma atenção maior aos pais, acolhendo e esclarecendo melhor os aspectos relacionados ao desenvolvimento do seu filho. Acredita-se que a presença do psicólogo atuando na saúde mental contribui para amenizar o impacto do diagnóstico nos familiares, podendo dar suporte e apoio aos familiares, ampliando e adaptando a família na sua nova rotina.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Impacto do Diagnóstico. Núcleo Familiar.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS NO PSICODIAGNÓSTICO COMPREENSIVO DE CRIANÇAS ABRIGADAS

Yaffa Maria Evangelista F. de Freitas (*autora*)
Ma. Stéphane Figueiredo de Sousa (*orientadora*)

RESUMO

O contexto em que crianças e adolescentes encontram-se em condição de abrigamento é permeado por diversas relações desafiantes e estigmas complexos que impedem a adoção, como cor e idade avançada. A construção de um psicodiagnóstico compreensivo e suas contribuições possibilitarão o entendimento do mundo psíquico de crianças e adolescentes neste contexto. Partindo da hipótese de que o procedimento do Desenho-Estória pode auxiliar no psicodiagnóstico compreensivo de crianças abrigadas, este estudo tem por objetivo descrever como se dá a aplicação deste procedimento. Para isto, participou da pesquisa uma criança abrigada em uma instituição especializada em acolhimento de crianças em situação vulnerável. O estudo apontou para as repercussões psicológicas vivenciadas por crianças em situação de abrigamento, entre elas o conflito do abandono e o processo de adoção.

Palavras-chave: Procedimento desenho-estória. Psicodiagnóstico. Crianças abrigadas.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O AMOR OU A SUA PROFISSÃO?
BASES AXIOLÓGICAS E ATITUDINAIS DE ESCOLHAS PESSOAIS

Ingrid Gisely Alves de Oliveira (*autora*)
Dra. Maria Rodrigues de Souza (*orientadora*)

RESUMO

A escolha entre as realizações amorosa/afetiva e profissional/formação compreende um dos principais dilemas dos jovens no mundo contemporâneo. O presente estudo objetivou compreender a probabilidade de as pessoas priorizem uma ou outra realização e em que medida o individualismo-coletivismo e os valores humanos explicam essa priorização do amor versus a profissão. Participaram da pesquisa 385 pessoas usuárias de internet, divididas entre as que leram cenários que priorizava o amor (*n* = 194) ou a profissão (*n* = 191), sendo a maioria do sexo masculino (84,2%), tendo idade média de 25 anos (*DP* = 7,29). Estes responderam a *Escala de Individualismo e Coletivismo*, o *Questionário dos Valores Básicos*, a *Escala de Afetos Positivos e Negativos* e perguntas demográficas. Os resultados indicaram que as pessoas que apresentaram orientação coletivista e valores interativos foram mais prováveis a escolher o amor como estratégia; porém, em média, entre as facetas amorosa e profissional, esta foi priorizada e os participantes perceberam mais afetos positivos quando o ator do cenário realizou esta escolha. Concluindo, a decisão sobre priorizar o amor ou a profissão tem base social, pautada em valores interativos e orientação coletivista, além de se considerar que tenha implicação para o bem-estar afetivo das pessoas.

Palavras-chave: Amor. Realização Profissional. Valores. Individualismo. Coletivismo.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO À LUZ DO PROGRAMA TEACCH

Jesumira Pereira de Lucena (*autora*)
Ma. Taiane Regina P. Cabral (*orientadora*)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve desvios no desenvolvimento desde os primeiros anos de vida na área de relações sociais, comunicação e cognição. Diversas lacunas ainda estão em aberto a serem investigadas, pois se sabe que várias pesquisas são realizadas, mas não foi encontrado como o transtorno acomete o indivíduo. No entanto, possibilidades terapêuticas para o tratamento são diversas. Considerando a relevância dos acompanhamentos terapêuticos existentes para os desenvolvimentos das habilidades comprometidas no desenvolvimento infantil, o presente estudo tem como objetivo observar, analisar o antes, durante e depois o desenvolvimento de uma criança com autismo com a aplicação do Programa TEACCH. A intervenção foi realizada no espaço terapêutico no qual a criança faz acompanhamento psicológico na cidade de Patos – PB por sua psicóloga com o acompanhamento da pesquisadora. Participou do presente estudo, uma criança com quatro anos de idade. Para a coleta de dados foi utilizado o método da observação sistemática, diário de campo e a escala CARS (*ChildhoonAutism Rating Scale*). A partir dos dados registrados, realizou-se o processo de intervenção a luz do Programa TEACCH. Após quatro meses de intervenções, observou-se melhora significativa nas habilidades de estereotipia, coordenação motora fina e ampla e nas habilidades sociais. No que diz respeito à B., destaca-se a necessidade da continuidade do processo de intervenção, tendo em vista que a criança ainda possui dificuldades a serem melhoradas.Percebe-se a eficácia do referido método de intervenção em crianças autistas, corroborando com dados encontrados na literatura.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. TEACCH. avaliação e intervenção.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BURNOUT EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA QUE CONCILIAM TRABALHO E ESTUDO

Roberta Vieira de Oliveira (*autora*)
Esp. Jucirleia F. de Medeiros Chaves (*orientadora*)

RESUMO

Considerando a necessidade de colaborar com a produção científica, ainda incipiente, que contempla *burnout* em estudantes, esta pesquisa foi desenvolvida em uma faculdade particular do município de Patos - PB, objetivando avaliar se existe diferença nas dimensões da Síndrome entre acadêmicos de Psicologia que conciliam estudo e trabalho e os acadêmicos que não possuem vínculo empregatício. Participaram da pesquisa 200 acadêmicos do Curso de Psicologia com idades de 19 a 55 anos, sendo predominante do sexo feminino com (73%). Como instrumentos de coleta de dados, optou-se pela utilização do *Maslach Burnout Inventory-Student Survey* (MBI-SS) e de uma Ficha Sociodemográfica. Os resultados mostraram alta Exaustão Emocional em 170 estudantes (85%), alta Descrença em 43 estudantes (21,5%) e baixa Eficácia Profissional em 40 estudantes (20%). Em comparação aos estudantes que trabalham e estudam, os acadêmicos que não possuem vínculo empregatício apresentaram médias de classificação mais elevadas na dimensão Exaustão Emocional ($U = 3489,50$; $p < 0,02$) e inferiores na dimensão Eficácia Profissional ($U = 311,50$; $p < 0,01$), não sendo constatada diferença estatisticamente significativa quanto à Descrença entre os dois grupos. Verificou-se que o período acadêmico tem efeito sobre a Exaustão Emocional ($\rho = 0,47$; $p < 0,01$) e sobre a Descrença ($\rho = 0,56$; $p < 0,01$), correlacionando-se negativamente com a Eficácia Profissional ($\rho = -0,41$; $p < 0,01$). Julga-se importante o desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade de vida na academia e que previnam a ocorrência de *burnout*.

Palavras-chave: Acadêmicos de Psicologia. *Burnout*. Trabalho. Ensino Superior.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERCEPÇÃO DO LUTO E O CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Maria de Fátima Bezerra Medeiros (*autora*)
Me. Gildevan Estrela Dantas (*orientador*)

RESUMO

Esse trabalho buscou contribuir para uma melhor compreensão e identificação dos fatores associados ao fenômeno de crescimento após o luto, contribuindo para as linhas orientadoras que possibilita formulação de intervenções psicológicas que tenham em conta o leque de possibilidades de reações após o trauma, de modo a promoverem o crescimento aos estudantes universitários. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo e com amostragem não probabilística por conveniência, e com embasamento quantitativo e qualitativo. A amostra se deu com universitários de ambos os sexos dos cursos de Psicologia (30 pessoas) e Direito (25 pessoas) das Faculdades Integradas de Patos – FIP, compreendendo 55 participantes. Foi utilizada na coleta de dados três tipos de instrumentos: Entrevista semiestruturada, Questionário sociodemográfico e a escala *Post traumatic Growth Inventory (PTGI)*. A maioria dos participantes foram do sexo feminino em 58,2 % (32 sujeitos) ambos com idade entre 19 e 43 com média de 25,64 anos (*DP* = 5,97). Em sua maioria os participantes vivenciaram ao processo de luto como “luto sem complicações” categorizado dessa forma pelo DSM-V, no qual o mesmo explica esta categoria como uma reação natural à morte de uma pessoa querida. Nesse sentido, incentiva-se o surgimento e manutenção de estudos de intervenção e educação terapêutica, baseados no vivenciar o processo de luto, encontrando assim um crescimento pós-traumático diante da perda, atingindo pessoas que, cotidianamente, experienciam adversidades e buscam ressignificar suas vidas mesmo quando a dor não quer se esquivar.

Palavras-chave: Luto. Crescimento Pós-Traumático. Universitários. Enfrentamento.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATITUDES RELIGIOSAS E CONDUTAS ANTISSOCIAIS E DELITIVAS EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS

Kassiano Leite dos Santos (*autor*)
Ma. Tamíris da Costa Brasileiro (*orientadora*)

RESUMO

O termo conduta antissocial e delitiva tem sido empregado para denominar o caráter agressivo e desafiador do comportamento de jovens que, mesmo que não tenham diagnóstico de algum transtorno, apresentam problemas comportamentais, causando prejuízos no seu funcionamento social. Por outro lado, a religiosidade pode ser tida como um fator de proteção para este tipo de comportamento, pois se destaca em fomentar valores e crenças, como respeito à família e justiça social, podendo contribuir para a minimizar atos socialmente desviantes. Deste modo, o presente estudo se trata de uma pesquisa quantitativa correlacional, com o objetivo de verificar se existe relação entre as atitudes religiosas e as condutas antissociais e delitivas em adolescentes e jovens adultos. Foram utilizados como instrumento a *Escala de Atitudes Religiosas* (EAR – 20), a *Escala de Condutas Antissociais e Delitivas* (CAD – 20) em sua versão reduzida e um questionário sociodemográfico. Participaram do estudo 202 indivíduos. Os participantes que mais pontuaram em atitudes religiosas, foram os que menos pontuaram em condutas antissociais e delitivas; os que seguem alguma religião pontuaram menos em condutas antissociais e delitivas que os que não seguem nenhuma religião e àqueles pertencentes ao sexo masculino pontuaram mais que os do sexo feminino em condutas antissociais e delitivas. Sendo assim que esta monografia possa contribuir cientificamente e inspire pesquisadores a conhecerem e pesquisarem mais sobre estes construtos.

Palavras-chave: Atitudes religiosas. Condutas antissociais. Condutas delitivas.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PREFERÊNCIA MUSICAL E BEM-ESTAR SUBJETIVO: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS

Junara Alves Batista (*autora*)
Dra. Taiane Regina Pereira Cabral (*orientadora*)

RESUMO

A variável preferência musical tem sido um objeto de estudo da psicologia nos últimos anos, na qual pesquisadores tem se interessado pelo tema e assim verificado a correlação com outras variáveis. O BES não é um tema muito recente, pois, desde a antiguidade, alguns filósofos tentavam decifrar o grande enigma da felicidade. Com o passar dos anos, o interesse por parte dos pesquisadores em estudar o tema foi ampliando, modificando suas nomeações, tais como felicidade, satisfação, afetos positivos, bem como sua definição, considerado por alguns autores uma avaliação subjetiva da qualidade de vida. Esse estudo tem como objetivo verificar a correlação entre preferência musical e bem-estar subjetivo. Utilizou-se da metodologia de cunho quantitativo com amostragem por conveniência não-probabilística, com amostra de 200 estudantes, sendo 144 do sexo Feminino e 56 do sexo Masculino a partir dos 18 anos. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Abreviada de Preferência Musical (STOMP), Escala de Bem-Estar Subjetivo, Escala de Satisfação com a Vida e o Questionário Sociodemográfico. Para a tabulação dos dados foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Os resultados demonstraram não haver correlação estatisticamente significativa entre preferência musical e bem-estar subjetivo. Ademais, os estilos musicais preferidos pelos estudantes foram: (1) Música tema-filme, (2) sertanejo, (3) alternativa e (4) gospel. Contudo, esta pesquisa proporciona o conhecimento acerca das preferências musicais dos jovens de uma cidade do sertão da Paraíba, podendo ser considerado um estudo precursor no que se refere à avaliação da influência da música sobre os afetos dos indivíduos.

Palavras-chave: Preferência musical. Bem-estar subjetivo. Música.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Joelma Torres Galvão Gomes Pessoa (*autora*)
Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (*orientadora*)

RESUMO

A obesidade é considerada uma patologia de etiologia multifatorial, que apresenta feições de ordem social, cultural, biológica e psicológica, determinando uma abordagem multidisciplinar. Devido a sua gravidade e difícil manejo clínico novas estratégias de tratamento têm sido propostas, dentre as quais se destaca a cirurgia bariátrica. A CB demonstrou ser um processo ativo no tratamento da obesidade mórbida, a partir de uma melhora na condição de vida e no funcionamento psicossocial do paciente. Neste contexto, o trabalho em questão objetivou analisar na literatura a importância do acompanhamento psicológico no pré e pós-operatório de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Antes de realizar efetivamente a cirurgia, o paciente é submetido a uma série de avaliações que submergem distintos profissionais. Neste sentido, o psicólogo apresentará um desempenho essencial na avaliação das qualidades emocionais do paciente para acontecer este processo, levando em conta ainda todas as mudanças que ele enfrentará no pós-operatório. Os dados levantados permitiram compreender a importância do acompanhamento psicológico que está bem estabelecida no campo da cirurgia bariátrica. No entanto, esta área precisa de protocolo-padrão para nortear a conduta dos profissionais de saúde mental que trabalham com o paciente bariátrico.

Palavras-chave: Obesidade. Acompanhamento. Cirurgia bariátrica.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O SIGNIFICADO DA HEMODIÁLISE NA VIDA DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Leydianne Araújo da Silva (*autora*)
Esp. Yordan Bezerra Gouveia (*orientador*)
Esp. Alana Cristina de Sousa Alencar Silva (*coorientadora*)

RESUMO

A insuficiência renal crônica é um problema de saúde pública. E nos últimos anos, tem aumentado consideravelmente o número de pacientes em decorrência da perda total ou parcial da função renal. Após o paciente ser diagnosticado como sendo um paciente renal crônico, ele tem como tratamento a hemodiálise que tanto poder ser realizado em clínicas especializadas, ou nos casos em que o paciente não pode se deslocar até a clínica, seja por incapacidade física advinda da doença ou por residirem em locais distantes, é possível que seja realizado o tratamento na própria residência do paciente desde que o ambiente e paciente estejam preparados para realizar o procedimento de diálise. Após a aderência ao tratamento o paciente assim como também, familiares próximos passam por uma série de modificações que nem sempre são aceitáveis. Por isso, a pesquisa tem como objetivo compreender o significado que o tratamento de hemodiálise representa na vida desses pacientes, bem como verificar a importância da presença dos familiares, cuidadores de saúde e do acompanhamento psicológico durante todo o tratamento desses pacientes. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa tendo como instrumentos entrevista semiestruturada, técnica de associação livre de palavras e a aplicação do desenho estória com tema. Onde, foi possível através desses instrumentos, compreender toda representatividade da doença. Assim como, o real significado do tratamento segundo a percepção do paciente.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica. Hemodiálise. Significado.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESILIÊNCIA E TRAÇOS DE PERSONALIDADE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Valdenira Leandro Medeiros (*autora*)
Me. Gildevan Estrela Dantas (*orientador*)

RESUMO

A ideia para a realização desse estudo partiu da necessidade de entender como a resiliência pode influenciar no comportamento dos profissionais de saúde e a sua relação com os traços de personalidade. Nesse sentido, pretende-se conhecer se há relação entre os traços de personalidade e a resiliência. Participaram 101 profissionais da saúde, com Média de idade (M = 35 anos) e *(DP = 7,67*), nas mais diversas especialidades (médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros). Para coleta de dados, foi realizada a aplicação dos seguintes instrumentos: Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, Escala de Resiliência e Questionário Sociodemográfico. Na análise dos dados, foram feitas correlação de *rhô*de *Spearman*, verificando nos resultados que resiliência apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa com o traço amabilidade (ϱ = 0,22; *p* = 0,02) e correlação negativa e estatisticamente significativa com o traço neuroticismo (*s* = -0,28; *p* = 0,01). Sugerindo-se assim, que quanto maior a pontuação em amabilidade e menor em neuroticismo, maior será em resiliência. Pessoas que pontuam alto em amabilidade tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruísticas. No que diz respeito ao neuroticismo, pessoas que pontuam baixo nesse fator são aquelas mais equilibradas emocionalmente. Elucida-se assim que os traços da personalidade se relacionam com o modo como o indivíduo se adapta aos acontecimentos de vida estressantes. Logo, a resiliência funciona como um fator protetor, ajudando os indivíduos a adaptarem-se às mudanças que ocorrem nas suas vidas. Portanto, discutir e promover ações que viabilizem o acesso dos profissionais a estratégias onde possam encontrar bem-estar biopsicossial

Palavras-chave: Resiliência. Traços de personalidade. Profissionais de saúde.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO FRENTE ÀRESSOCIALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES INFRATORES EM CONFLITO COM A LEI

Amanda Maria de Sousa Araújo (*autora*)
Ma. Tamíris da Costa Brasileiro (*orientadora*)

RESUMO

O objetivo primordial deste estudo propôs reflexões acerca da efetividade das medidas socioeducativas e o fundamental papel do psicólogo frente à ressocialização de adolescentes infratores, procurando discuti-las levando em consideração o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Como objetivos específicos, procurou-se verificar na literatura qual o papel dos psicólogos no processo de ressocialização de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e compreender os empecilhos em relação à aplicação das medidas socioeducativas. No que se refere à metodologia empregada no presente trabalho, pode-se dizer que foi do tipo bibliográfica com análise sistemática e qualitativa, no qual foi feito buscas em bibliotecas virtuais como por exemplo: SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Após a pesquisa, foi constatado 6 artigos para levantamento das discussões do trabalho, tendo em vista que, dos 6 artigos analisados, todos eram do idioma português, sem ter que fazer tradução dos mesmos para melhor análise. O resultado da pesquisa revelou a importância da atuação do psicólogo na aplicação das medidas socioeducativas, no qual o mesmo desempenha o papel de elaboração de estratégias em que colaboram e auxiliam para a produção de políticas públicas no qual unem Estado, família e sociedade, apresentando como principal finalidade observar e diagnosticar junto a esses profissionais no qual exercem papel fundamental no campo de medidas socioeducativas. Além disso, foi pontuado que há dificuldades quando se trata de aplicar as medidas socioeducativas, onde foi possível analisar que há dificuldade de envolvimento das famílias, dificuldade de acompanhar o adolescente em cumprimento de medidas socioeducativa sem meio aberto devido a carência de pessoal, a falta de estrutura nas instituições, entre outros. A importância deste tema justifica-se pela necessidade de se buscar contribuições para ações da psicologia no campo da ressocialização de adolescente em conflitos com a lei, em concordância e conformidade com as diretrizes postuladas no ECA.

Palavras–chave: Ressocialização do Adolescente em conflito com a Lei. Medidas socioeducativas. Psicologia. ECA.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

PERCEPÇÃO SOBRE A MORTE, EM PACIENTES TERMINAIS NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Taisy Morato Herculano de Moura (*autora*)

Me. Osório Queiroga de Assis (*orientador*)

RESUMO

O presente estudo abordou a percepção dos profissionais da saúde, que há uma limitação emocional para lidar com a morte, ou para lidar com a impossibilidade de cura, além da inadequada forma para comunicar o diagnóstico e relacionar-se com a família do paciente. Esses profissionais de saúde reconhecem que cuidar do doente em fase terminal exige muito preparo, para lidar com os seus próprios sentimentos. Teve como objetivo verificar a percepção sobre a morte, em pacientes terminais sobre a perspectiva de profissionais da enfermagem. Neste estudo, realizou-se uma pesquisa sistemática na literatura entre os meses de março a outubro de 2017, com base de dados eletrônicos Google Acadêmico. Esta busca priorizou estudos publicados nos últimos 10 anos, que envolvessem aspectos relacionados à percepção sobre a morte, em pacientes terminais na conduta de profissionais de enfermagem. Estabeleceu-se como critérios de inclusão: Artigos que apresentavam relevância com os profissionais da enfermagem inseridos no atendimento ao paciente terminal; Como critério de exclusão: Artigos, ou periódicos considerados incoerentes com a pesquisa. Entre os principais resultados, ressaltam que embora a morte faça parte do cotidiano dos enfermeiros, os mesmo não conseguem lidar com tal fato, mesmo tendo a ideia de que a morte é considerada um fato inevitável. Entretanto estas ideias quando confrontadas, assume a perspectiva que o enfrentamento e a percepção desses enfermeiros, esta voltada exclusivamente ao objetivo de salvar vidas e evitar a morte. Quando não conseguem o seu objetivo não sabem lidar com tais sentimentos causando frustrações e medo. Concluiu-se que na percepção dos enfermeiros, há sempre uma limitação emocional para lidar com a morte, ou para lidar com a impossibilidade de cura, além da inadequada forma para comunicar o diagnóstico e relacionar-se com a família do paciente.

Palavras-chave: Percepção. Morte. Enfermagem.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DEPRESSÃO NO TRABALHO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

Suylla Vitória Silva Coutinho (*autora*)
Dra. Rebecca Alves Aguiar Athayde (*orientadora*)

RESUMO

Este empreendimento científico tem como foco a depressão e suas implicações frente ao trabalho. Os transtornos de humor, em especial a depressão, vêm adquirindo proporções extremamente elevadas, ocasionando como consequência um sofrimento que interfere de maneira significativa na vida dos sujeitos. O estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática, através da busca na literatura na base de dados eletrônica *Google Acadêmico*. A referida pesquisa leva em consideração os estudos com publicações no período de 2013 a 2017. Foram analisados somente cinco artigos que preencheram os critérios de inclusão e exclusão e ao analisar os estudos, é possível identificar algumas variações em relação ao tipo de pesquisa e resultados obtidos. Os resultados mostram que cada vez mais, os sujeitos tornam-se vulneráveis ao adoecimento físico e psíquico, devido à má qualidade de vida ofertada no mercado de trabalho. Durante a revisão dos estudos, algumas dificuldades se fizeram presentes pela escassez de material publicado acerca do tema. Portanto, torna-se necessário o incentivo a publicação científica, de maneira a facilitar a investigação acerca das condições de trabalho ofertadas pelas organizações. No entanto, com a falta de informação torna-se cada vez mais distante prevenir de maneira eficaz o adoecimento ocupacional.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Depressão no trabalho. Qualidade de vida.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES ATENDIDOS PELA ONG OPERAÇÃO RESGATE

Giseli Pereira De Araújo (*autora*)
Me. Pierre Gonçalves De Oliveira Filho (*orientador*)

RESUMO

O estudo em questão tem como objetivo verificar como se manifesta a resiliência nos adolescentes atendidos pela ONG Operação Resgate, dando ênfase a questões sociais como produtoras de novos caminhos para essa população. Para tanto, desenvolveu-se um estudo exploratório de abordagem qualitativa e quantitativa, com uma amostra de 40 adolescentes atendidos por essa instituição, em uma amostra por conveniência, onde os dados foram analisados através de estatísticas descritivas e pela análise de conteúdo, segundo Bardin. Em função da análise quantitativa, foi constatado que o nível de resiliência dos adolescentes atendidos pela ONG estavam acima da média, comprovando que a amostra em questão desenvolve resiliência ao passar por adversidades. Já na análise de conteúdo, foram identificadas três categorias de análise a partir do discurso dos participantes da pesquisa: Fatores de Proteção, Fatores de Risco e Fatores Psicológicos, concluindo que tais fatores foram característicos dos adolescentes atendidos pela ONG. De modo geral, por meio de análise, verificou-se que a instituição se trata de um instrumento que pode ajudar no desenvolvimento da resiliência em adolescentes em situação de vulnerabilidade, suprindo a necessidade do Estado, que devido sua ausência quanto aos deveres a serem cumpridos em função das crianças e dos adolescentes desempenham um papel fundamental na sociedade.

Palavras-chave: Resiliência. Adolescentes. ONG.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EXPERIÊNCIAS DE INTERVENÇÕES LÚDICAS COM CRIANÇAS NO PRÉ-OPERATÓRIO

Brunno Alves de Lucena (*autor*)
Dr. Joselito Santos (*orientador*)

RESUMO

O Processo de Hospitalização constitui uma experiência comumente ameaçadora que gera impacto sobre o comportamento do Paciente, levando à manifestação de reações adversas, como o estresse, ansiedade e medo. A necessidade de ser submetido a procedimentos invasivos tais como as cirurgias, potencializa estas reações. Quando hospitalizada, acriança, já debilitada pela doença passa a enfrentar o distanciamento dos familiares, da escola, da sua rotina para o ambiente hospitalar que é caracterizado por ser um ambiente estranho, desconhecido, incerto e norteado por regras e regulamentos incompreensíveis para a criança. No estágio pré-operatório o sofrimento psíquico da criança intensifica-se, em decorrência de uma espera permeada de exames, jejum e grande expectativa em relação ao que irá ocorrer durante e após a cirurgia. Nesta perspectiva objetivou-se comesse estudo verificar a influência de vivências lúdicas realizadas durante o pré-operatório sobre a adaptação da Criança ao ambiente hospitalar. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, exploratória descritiva, da qual participaram 40 pacientes, internos em um Hospital pediátrico no Município de Patos/PB que estavam no estágio pré-operatório.Através da coleta de dados verificou-se que as experiências lúdicas permitiram uma melhor qualidade na vida do paciente, diminuindo o grau de ansiedade e aumentando o sentimento de bem-estar mental do indivíduo. Verificou-se ainda que o brincar é uma ferramenta que a criança hospitalizada se utiliza para construir estratégias de enfrentamento em relação à doença e o processo de hospitalização.

Palavras-chave: Pré-Operatório. Experiências Lúdicas. Enfrentamento.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IDEAÇÃO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO DESCRITIVO

Kleydson Fernando de Oliveira Freire (*autor*)
Me. Giovane Amado Rivera (*orientador*)

RESUMO

A ideação suicida é um dos grandes problemas que acarreta sofrimento e que acontecem diariamente na sociedade, atingindo os indivíduos e também seus familiares. A pesquisa teve por objetivo determinar e identificar os índices de ideação suicida entre universitários dos cursos de Psicologia e Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – PB. O planejamento desta pesquisa seguiu um delineamento do tipo quantitativo, com corte transversal, observacional, de campo, descritiva e correlacional, onde certas características que definem o grupo de estudantes foram relacionadas às variáveis de interesse no estudo, com uma amostra coletada entre 200 estudantes matriculados nos respectivos cursos. Para coleta dos dados foram utilizados dados sociodemográficos, com o intuito de caracterizar a amostra estudada, bem como realizar análises comparativas com as variáveis da escala de ideação suicida (IS). Dessa amostra, foi possível apresentar as seguintes características, a maioria era do sexo feminino (82%), solteira (57%), com até 3 salários mínimos de renda (81,5%) e levando de 1 a 2 horas de tempo para se locomover até a faculdade (51%). De acordo com o escore obtido da escala IS foi possível verificar que a media da amostra apresentou um escore de 17,7 pontos (DP=23,9) ou seja abaixo do limite considerado como preocupante, definido pelo autor em 41 pontos (Reynolds,1988). Os resultados apontam para uma diferença de pensamento suicida entre alunos dos cursos de psicologia (M = 24,6; DP = 27,6) e enfermagem (M = 16,2; DP = 22,8) sendo significativo. Esses resultados apontam para o fato de que o ato do suicídio deve ser visto por todos com uma visão mais aguçada. É relevante ressaltar que as instituições tentem promover ações que possam trabalhar por meio de campanhas, medidas de prevenção e enfretamentos dessa referida questão, não somente em universitários mas a comunidade acadêmica também (funcionários e docentes).

Palavras-chave: Ideação Suicida. Universitários. Suicídio. Correlação.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RESILIÊNCIA: PERCEPÇÃO DE UMA MÃE ACERCA DO SOFRIMENTOPSIQUICO DA FILHA EM TRATAMENTO NO CAPS

Ádna Trigueiro Silva (*autora*)
Me. Gildevan Estrela Dantas (*orientador*)

RESUMO

Estudar o tema doença mental e família, reforça o interesse em entender o ciclo familiar permeado pelo transtorno mental, nas diversas variáveis que estão ao redor desse contexto.Desse modo, algumas outras temáticas estão sendo foco de estudo na área da saúde mental,a resiliência é uma delas, o fato de o sujeito possuir habilidades de enfrentamento frente às situações adversas da vida, corrobora em se dizer também que o indivíduo possui ou não capacidade de ser resiliente acerca do transtorno mental. A presente pesquisa é um estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo. Seu objetivo geral foi compreender e analisar o processo de resiliência de uma mãe que tem uma filha em sofrimento psíquico em tratamento no CAPS. Participou deste estudo uma mãe que possui usuário em sofrimento psíquico no CAPS.Toda a pesquisa foi desenvolvida observando/preservando os princípios éticos e somente foi realizada após sua aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, das Faculdades Integradas de Patos. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. Tais dados foram avaliados por análise de conteúdo de Bardin. Pode-se concluir que a resiliência demonstrou impregnada no apego pela religiosidade, como também foi possível analisar característica que são direcionadas ao comportamento e a percepção do familiar acerca do cuidado ao usuário em sofrimento psíquico e ao serviço do CAPS.

Palavras-chave: Resiliência. Familiar. Usuário em Sofrimento Psíquico. Centro de Atenção Psicossocial.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESQUIZOFRENIA E USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UMA RELAÇÃO

Nádja Nayra de Sousa Formiga (*autora*)
Me. Daniela Ribeiro Barros (*orientadora*)

RESUMO

O presente trabalho fala sobre a Esquizofrenia que após a pesquisa foi possível compreende-la como um transtorno mental que envolve um suposto leque de disfunções cognitivas, comportamentais e emocionais. Observou-se ainda que sua origem é multifatorial, podendo o abuso de drogas ser considerado um fator desencadeante quanto uma consequência do distúrbio e também agravadamente. Com a pesquisa constatou-se que algumas manifestações deste distúrbio ocorrem através de vários sintomas, tais como delírios e alucinações, apatia, isolamento, perturbação da atenção, concentração e memória, ansiedade e depressão. Este trabalho tem como objetivo compreender a relação entre a esquizofrenia e o uso de álcool e outras substancias psicoativas. Para tanto, participaram usuários do CAPS ad da cidade de Patos – PB, diagnosticados com esquizofrenia e dependência de múltiplas substâncias psicoativas. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista com os usuários do serviço supracitado, além da revisão dos prontuários do CAPS. A análise dos dados foi realizada qualitativamente, por meio da análise de conteúdo de Bardin. Conclui-se que o uso abusivo de drogas traz impactos para as pessoas portadoras de esquizofrenia e que o uso de substâncias psicoativas pode antecipar o primeiro episódio de esquizofrenia e também agravar o quadro.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Uso de Substâncias Psicoativas. CAPS ad.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM MOTORISTAS QUE TRANSPORTAM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Jessica Hellen Silva Sousa (*autora*)

Esp. Jucirleia F. de Medeiros Chaves (*orientadora*)

RESUMO

Descrita como uma síndrome relacionada à cronificação do estresse devido a fatores laborais, a síndrome de burnout tem sido investigada em diversos contextos de trabalho. Todavia, ainda é incipiente a produção científica que estuda o burnout em motoristas. Este estudo objetivou avaliar os níveis de burnout e sua correlação com as características sociodemográficas em motoristas que transportam estudantes universitários. A amostra foi composta por 100 motoristas sendo 98 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. A pesquisa foi realizada onde os mesmos estacionam os ônibus para aguardar os estudantes, sendo eles, os campus universitários, bem como, na rodoviária velha da cidade de Patos- PB Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, o Maslach Burnout Inventory – General Survey / MBI-GS e uma Ficha Sociodemográfica para caracterização da amostra. Os dados foram tratados quantitativamente a partir do programa Statistical Package for Social Science (SPSS), efetuando-se análises estatísticas descritivas e correlacionais entre os níveis de burnout e as características socioedemográficas. As médias obtidas para as três dimensões integrantes de burnout foram: M = 4,65 (dp = 0,20) para Exaustão Emocional, M = 2,71 (dp = 0,62) para Cinismo e M = 3,17 (dp = 0,32) para Eficácia no Trabalho. Dentre as variáveis sociodemográficas estudadas, verificou-se correlação significativa apenas entre carga horária de trabalho e Eficácia no Trabalho (ρ = 0,27; p <0,01). O teste Kruskal Wallis demonstrou que há efeito da escolaridade sobre a Exaustão Emocional (X^2 = 7,26; p < 0,03). Embora na análise das médias obtidas não se evidenciem indicativos de burnout, considera-se importante a promoção de ações que previnam a ocorrência deste e de outros transtornos mentais, em especial, levando-se em consideração as elevadas médias obtidas no tocante à Exaustão Emocional.

Palavras-chave: Burnout. Motoristas. Saúde mental e Trabalho.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

GUARDA COMPARTILHADA: UM NOVO MODELO DE RESPONSABILIDADEPARENTAL

Fernanda Pereira Fernandes (*autora*)
Esp. Jucirleia F. de Medeiros Chaves (*orientadora*)

RESUMO

As configurações familiares e as concepções de ser pai e ser mãe têm sido redesenhadas na contemporaneidade, considerando que os indivíduos que compõem a família se relacionam com os diversos contextos de diversidade e multiplicidade nos quais a instituição familiar se constitui. A proposta deste estudo foi analisar a Guarda Compartilhada enquanto novo modelo de responsabilidade parental, enfatizando a responsabilidade de ambos os pais no tocante à educação dos filhos, nas situações em que o casal não vive mais sob o mesmo teto. Embora a guarda compartilhada seja entendida como um progresso no âmbito nas relações familiares no pós-divórcio, este modelo ainda é novo no ordenamento jurídico brasileiro, o que justifica a importância deste estudo, inclusive porque se verificou uma lacuna na produção científica relacionada ao tema. Ao assumir contornos de uma revisão de literatura do tipo narrativa, este trabalho permitiu perceber que a guarda compartilha da possibilita reequilibrar os papéis parentais, favorecendo o atendimento das necessidades materiais, sociais e afetivas dos filhos, mesmo após a separação conjugal. Contudo,observam-se, ainda, dificuldades na vivência deste modelo relacionadas a conflitos entre os ex-cônjuges, o que sugere a necessidade de acompanhamento familiar após o divórcio,com ênfase no papel da Psicologia direcionado ao fortalecimento de vínculos e à vivência de uma coparentalidade cooperativa.

Palavras-chave: Família. Divórcio. Guarda Compartilhada. Responsabilidade parental.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERCEPÇÃO DA MATERNIDADE E O DESEJO DE SER MÃE EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Rafaely Souto de Medeiros (*autora*)
Ma. Liana Mirela Souza Oliveira (*orientadora*)

RESUMO

Sabe-se que as pessoas que vivem com o HIV/AIDS podem enfrentar diversos tipos de dificuldades, sejam elas físicas e/ou psicológicas. Receber o diagnóstico do HIV/AIDS pode significar inúmeras transformações, ajustes e readaptações em toda a rotina de quem vive e também de quem convive com a doença. Nos últimos anos, constata-se um aumento de novos casos cada vez maior entre as mulheres, ou seja, por estar ocorrendo o processo de feminização da doença. Neste sentido, realizamos esta pesquisa a fim de compreender como o diagnóstico do HIV/AIDS afeta o desejo da maternidade nas mulheres, se isto se modifica ou não a partir da confirmação diagnóstica e como estas mulheres percebem a maternidade em mães que vivem com a doença, se existem diferenças no papel desempenhado. Para alcançar os nossos objetivos utilizamos a entrevista como instrumento de obtenção de dados e a análise de conteúdo para avaliar os resultados. Foram entrevistadas cinco mulheres com a média de idade de 32,8%.Confrontando nossos resultados com os dados já presentes na literatura verificamos que apesar dos riscos que podem existir em uma gestação na vigência do HIV/AIDS isso não anula na maioria dos casos o desejo de ser mãe nas soropostivas.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Mulheres. Maternidade. Transmissão vertical.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INFLUÊNCIA MIDIÁTICA ACERCA DE CRIMES PSICOPATOLÓGICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Angélica Felix Sousa (*autora*)
Me. Gildevan Estrela Dantas (*orientador*)

RESUMO

Notícias de crimes vendem jornais, devido a esse fato, observa-se de forma rotineira capas de jornais e revistas que trazem estampadas essas notícias. Principalmente, quando se trata de um crime que pode levar à comoção social ou que envolve pessoas conhecidas nacionalmente.Nesse sentido, a mídia, com o objetivo de apresentar uma cobertura em primeira mão dos fatos, mostra uma visão simplista e destorcida dos eventos e também da psicopatia, recriando esses fatos por meio de uma ótica particular. Nesses termos, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância de se estudar a influência midiática acerca de crimes psicopatológicos, por meio de uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, a fim de discorrer sobre as transformações que a convergência midiática possibilita na sociedade.A fim de elucidar o conteúdo referente à literatura encontrada, foram desenvolvidos tópicos de análise a conhecer: sobre a origem das publicações; caracterização do construto Psicopatia, mídia e crimes psicopatológicos e influência midiática aos crimes psicopatológicos. Posteriormente procurou articular a temática com o campo da Psicologia numa perspectiva crítica frente às questões relativas à violência causada por pessoas com psicopatia e a influência da mídia frente a divulgação desses crimes,permitindo reflexões e debates no campo da psicologia. Os achados evidenciaram que a repercussão na mídia, chocam a sociedade, o que afeta o julgamento por Tribunal do Júri, que julga crimes dolosos contra a vida. Por fim, a psicologia crítica propõe responder os equívocos construídos pela mídia. Desta forma, compete uma discussão no cenário interdisciplinar contemporâneo entre medicina e a Psicologia Social Crítica, na tentativa de superar as dicotomias entre o intelectivo e o afetivo, mente e corpo, subjetivo e objetivo, entre outros.

Palavras-chave: Influência. Mídia. Psicopatia. Crimes.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESQUIZOFRENIA INFANTIL NA CONCEPÇÃO WINNICOTTIANA: UM ESTUDO DE CASO

Cristian Matheus da Silva Soares (*autor*)
Ma. Stephane Figueiredo de Sousa (*orientadora*)

RESUMO

A esquizofrenia sofreu uma metamorfose conceitual, passando de uma demência precoce relativa a uma deterioração crônica de alguns aspectos do indivíduo até a definição atual que fala de um conjunto de síndromes. Abordar a temática da esquizofrenia na Psiquiatria e na Psicologia é extremamente diferente de tratá-la na psicanálise. A esquizofrenia na psicanálise é apresentada como uma categoria de Psicose, sendo que a desagregação ou separação que ocorre no fluxo de pensamento, é o fenômeno substancial desta. Esta pesquisa teve como objetivo, realizar um estudo de caso de esquizofrenia infantil em um Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSI),no interior da Paraíba. Foi realizada uma pesquisa descritiva e qualitativa, utilizando o teste projetivo de Desenho-Estória (D-E), criado por Trinca (1972), e analisado-o à luz da teoria do amadurecimento descrita pelo Psicanalista Winnicott. Através das observações realizadas durante a aplicação do teste, bem como a partir da análise dos desenhos e do conteúdo verbalizado, verificou-se que Maria percebe o meio externo como hostil, buscando assim o isolamento, rejeitando qualquer relação social, tendo uma atitude básica de oposição em relação ao mundo. Esse estudo, em suma, pôde contribuir ricamente para o campo da psicose, mostrando que a origem desse distúrbio também pode ter origem no meio externo, e não apenas de uma relação conflituosa no aparelho psíquico. O hábito de desenhar e contar histórias nesse campo da psicanálise se mostra uma ferramenta poderosa para a sua compreensão, na medida em que consegue captar os conteúdos do inconsciente do sujeito que sofre.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Psicanálise. Winnicott. Desenho-Estória. CAPSI.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

(RE)PENSANDO A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Filipe Carneiro Candeia (*autor*)

Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (*orientadora*)

RESUMO

O presente trabalho versa sobre o contexto da adoção homoafetiva no Brasil e suas implicações. Este estudo compõe-se de um revisão sistemática de literatura cientifica de natureza qualitativa, com pesquisa no SciELO (Scientific Electronic Library Online), usando os seguintes descritores combinados: *adoção*, *homossexualidade*. Foram descritas as principais informações da legislação vigente no tocante a adoção no país, assim como, os principais resultados apresentados na bibliografia utilizada. Este estudo tem como objetivo elucidar o contexto da adoção por casais homoafetivos diante das políticas públicas no Brasil. A análise do material revelou que a motivação é diversa no contexto da adoção homoafetiva; o principal fator que dificulta estas famílias é o preconceito manifestado de diversas maneiras em variadas circunstâncias e não há diferenciação no desenvolvimento das famílias homoafetivas em relação às famílias heterossexuais. A produção bibliográfica é limitada, mostrando que se faz necessário discutir essa temática que, é recente e necessita de maior aporte teórico para embasa-la, principalmente, para que os Juristas e demais membros do Poder Legislativo Federal não apresentem nenhuma objeção quando for necessária intervenção neste âmbito.

Palavras-chave: Adoção. Homossexualidade. Brasil.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MACHISMO SEXUAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Francicléia Lopes Silva (*autora*)
Dra. Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa (*orientadora*)

RESUMO

O machismo parte da crença da superioridade do homem sob a mulher, podendo ser compreendido como "o culto à virilidade", sendo este caracterizado pela agressividade exagerada e intransigente nos relacionamentos interpessoais entre homens, e pela arrogância e agressividade sexual entre homens e mulheres, neste sentido, o machismo sexual é derivado deste, voltando-se para os aspectos sexuais que põe em risco a saúde sexual e o bem-estar físico dos sujeitos envolvidos. Este estudo objetivou adaptar uma escala de machismo sexual à realidade brasileira a partir de dois estudos, sendo o primeiro para avaliar a confiabilidade e validade fatorial da escala de machismo sexual, que obteve resultado favorável com um alfa de Cronbach de 0,81; e o segundo estudo buscou-se apresentar evidências mais robustas (análise fatorial confirmatória) da adequação da sua estrutura unifatorial, bem como, testar sua validade convergente com a medida de sexismo ambivalente, resultando em um alfa de Cronbach de 0,76, e apresentando uma correlação significativa com o sexismo ambivalente. Neste sentido pode-se concluir que os objetivos deste estudo foram alcançados, onde o machismo sexual correlacionar-se com o sexismo, bem como apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios para uso deste instrumento no Brasil.

Palavras-chave: Machismo Sexual. Sexismo Ambivalente. Brasil.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE MÃES COM FILHOS HOSPITALIZADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Maria do Socorro da Costa Alencar Lima (*autora*)
Esp. Yordan B. Gouveia (*orientador*)
Esp. Alana Cristina de Sousa Alencar Silva (*coorientador*)

RESUMO

O processo de hospitalização de um filho (a) gera mudanças em todo o contexto familiar, podendo ocasionar sofrimento tanto para a criança quanto para sua família, em especial para a mãe, pelo fato da existência de um vínculo que é formado desde a gestação entre ambos. Este trabalho trata-se dos aspectos psicológicos de mães com filhos hospitalizados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Tendo por objetivo investigar os aspectos psicológicos de mães que vivenciam a hospitalização de um filho na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica – UTIP. A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, do Hospital Infantil Noaldo Leite, na cidade de Patos, Paraíba. Trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativo, nos quais foram realizados estudo e descrição de casos de quatro mães que vivenciam a internação do filho (a) na UTIP. Os dados foram obtidos por meio da realização do Psicodiagnóstico Interventivo, através de instrumentos como Associação Livre de Palavras, entrevista semi estruturada e técnica projetiva do desenho estória com Tema. Os resultados evidenciaram que as mães desencadeiam algumas manifestações subjetivas associadas ao momento vivenciado, como reações de choque emocional, nervosismo, preocupação, sentimento de angústia, tristeza e medo.Conclui-se a necessidade de um reconhecimento da importância dos aspectos psicológicos das mães que, ao vivenciarem a internação do filho na UTIP sentem-se fragilizadas,necessitando de escuta, acolhimento e apoio.

Palavras-chave: Aspectos Psicológicos. Mães. Filho. UTIP.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: (RE) PENSANDO O LUGAR DA AUTOESTIMA

Ângela Talyta Gomes Mamede (*autora*)
Esp. Jucirleia Ferreira de Medeiros Chaves (*orientadora*)

RESUMO

Historicamente, a educação brasileira tem refletido processos sociais excludentes, onde um número expressivo de cidadãos está à margem do processo de escolarização, o que pode ser ilustrado pelo amargo índice de analfabetismo conferido no país. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge, diante desse panorama, como uma modalidade de ensino que busca reduzir as desigualdades a nível educacional e social, dirigindo-se àquelas pessoas que, por alguma razão, não ingressaram ou continuaram na escola na idade regular. Considerando os inúmeros desafios que compõem o cenário educacional no Brasil,este estudo buscou refletir sobre o papel da autoestima no contexto da EJA, utilizando como método a revisão de literatura do tipo narrativa. A análise de livros, artigos e legislação consultados permitiu caracterizar a EJA enquanto proposta que favorece a inclusão social, entendendo que a sala de aula é um espaço de crescimento integral, fundamentado na riqueza das relações interpessoais. Por isso, a concepção de autoestima atrelada a EJA deve partir de uma perspectiva de produção social da subjetividade humana. É irrelevante pensar sobre a concepção de autoestima na EJA, sem que se considere a teia de relações a partir da qual o sujeito se constitui e sem mirar em transformações sociais que possam assegurar maior igualdade e justiça social. Nessa direção, a Psicologia, enquanto saber e profissão, deve inspirar propostas de formação humana que favoreçam a consolidação de uma educação para todos.

Palavras-chave: Autoestima. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Relações Interpessoais. Subjetividade.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS ALIMENTARES E TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIAS DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO, DIREITO E PSICOLOGIA

Maria Augusta Nogueira Mamede (autora)

Me. Giovani Amado Rivera (orientador)

RESUMO

Os transtornos alimentares constituem uma série de alterações, que podem ser influenciadas por fatores psicológicos, biológicos e socioculturais. Sendo classificados principalmente em anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN) que geram a ansiedade que pode ser percebida através de comportamentos desproporcionais e exagerados em relação ao estímulo. Percebe-se que alguns grupos populacionais estão mais susceptíveis ao seu desenvolvimento, como mulheres jovens, profissionais ligados à moda, nutricionistas, educadores físicos e universitários em geral. Desenvolvendo também os transtornos de ansiedade que estão entre os mais comuns em jovens, com prevalência de 4% a 20%, com prognóstico para vida toda de até 27%. Destaca-se no trabalho que, um diagnóstico correto e precoce, as chances de resiliência na idade adulta são maiores, levando em consideração que um Transtorno de ansiedade da infância e adolescência pode ser um pré-sintoma de outros Transtornos psiquiátricos na vida adulta. O referido trabalho tem por objetivo avaliar a presença de transtornos alimentares e transtornos de ansiedade entre as estudantes universitárias dos cursos de Nutrição, Direito e Psicologia das Faculdades Integradas de Patos-PB. Será realizado um estudo de cunho quantitativo, usando o questionário EAT-26 (EatingAttitudes Test-26), validado, de autopreenchimento, onde a amostra foi constituída de 136 estudantes, com idade mínima de 18 e máxima de 35 anos, todas do sexo feminino. É fundamental que novos estudos sejam realizados a fim de se reforçar os resultados obtidos no presente estudo, uma vez que a população estudada é relevante para maiores esclarecimentos sobre os Transtornos alimentares e de ansiedade.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares. Transtornos de Ansiedade.Universitários. EAT.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTRESSE E COMPORTAMENTOS DE RISCO NO TRÂNSITO

Érica Laís De Medeiros (*autora*)
Dra. Tatiana Vasconcelos (*orientadora*)
Dra. Kátia Vione (*Coorientadora*)

RESUMO

O trânsito é um espaço de interação social e para que ele funcione corretamente é necessária à contribuição de todos os seus participantes. Cada membro desse contexto dispõe de diversas circunstâncias que podem influenciar sua tomada de decisão e assim influenciando seu comportamento, onde se destaca o estresse, as condições de via, tempo,veículo, uso de substâncias e do celular. Este estudo teve como objetivo principal identificar os comportamentos de risco no trânsito e sua relação com o estresse, segundo condutores. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, correlacional, de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 150 motoristas (90 homens e 60 mulheres), com idades entre 18 e 60 anos (M = 30, DP = 9,76), os instrumento utilizados foram: a Escala de Estresse Percebido, Questionário de Comportamentos no Trânsito e um questionário sociodemográfico. Os procedimentos para análise de dados foram: correlação de Pearson, ANOVA-Oneway e Teste *t.* Os participantes apresentaram um nível abaixo da média de estresse (M = 1,8, DP = 0,61), e um baixo nível de comportamentos arriscados no trânsito(M = 1,4, DP = 0,48). Observou-se uma correlação positiva entre estresse e comportamentos de risco no trânsito (r = 0,32; p = 0,001), isso quer dizer que quanto maior o nível de estresse de um indivíduo, maior a sua tendência a apresentar comportamentos mais arriscados no trânsito. Assim, por o homem ser muitas vezes o responsável pela desordem desse espaço, é necessário que o tema seja sistematicamente estudado pela Psicologia.

Palavras-chave: Trânsito. Estresse. Comportamentos de Risco.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SÍNDROME DE BURNOUT E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Natalí Da Nóbrega Gambarra (autora)
Me. Débora Najda de Medeiros Viana (orientadora)
Dra. Kátia Vione (c*oorientadora*)

RESUMO

O presente trabalho aborda o termo síndrome de *burnout*, compreendido como um processo gradativo que relaciona atitudes e emoções que causam problemas situacionais voltados para a prática emocional ao trabalhador. Entretanto, o bem-estar subjetivo do trabalhador, compreende a forma como o sujeito qualifica sua vida, considerando o modo de se pensar e avaliar a saúde, explorando a sua individualidade. Objetivou-se relacionar a síndrome de *burnout* e o bem-estar subjetivo de profissionais da área de saúde. Participaram 100 profissionais da saúde de cidades do sertão da Paraíba, com idade entre21 e 72 anos (*M* = 36,5; *DP* = 11,60), tratando-se de um estudo de campo, descritivo, correlacional, de abordagem quantitativa. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de *Burnout* de Maslach, Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Afetos Positivos e Negativos. Os resultados indicam um baixo nível para os três fatores de *burnout*,consistentemente, observou-se um alto nível de satisfação com a vida e afetos positivos, e baixo nível de afetos negativos. Foram encontradas diferenças entre profissionais exercendo diferentes níveis de função. Por fim, o presente trabalho representa uma contribuição para a compreensão do efeito do *burnout* na qualidade de vida de trabalhadores.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Bem-estar subjetivo. Profissionais de Saúde.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESTRESSE OCUPACIONAL NO ÂMBITO DA POLICIA MILITAR

Geraldo Rodrigues (autor)

Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (orientadora)

RESUMO

O tema em foco traz sua relevância por tematizar o estresse ocupacional na Policia Militar, conforme várias pesquisas, este profissional se enquadra em uma profissão que podem vivenciar vários estressores. Diante disto a pesquisa teve como objetivo verificar o nível e as fases do estresse ocupacional entre os militares, a mesma foi do tipo exploratória descritiva, com abordagem quantitativa. Para tanto contou-se com uma amostra de 68policiais militares com idade média de 36,7 (*DP* =9,54), sendo a maioria do sexo masculino (87,1%), de um batalhão de Patos no sertão Paraibano. Para a coleta dos dados foi aplicado e respondido pelos militares a *Escala de estresse Ocupacional* e o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp e *questões sociodemográficas.* Os resultados do estudo foi significativo, dos 68 militares envolvidos na pesquisa conforme (tabela 1,) no nível moderado de estresse foram 29 = 42%, nível severo de estresse 24 = 35%, e potencialmente perigoso foram 4 militares = 5,9%... Quanto as fases do estresse entre os militares, conforme (tabela 2), na fase de alerta 12 militares = 17,6% estão nesta fase; Fase de resistência, 38 militares incidem = 54,3%, e na fase de exaustão 9 militares estiveram =14,3%. Na (tabela 3), foi feita correlação entre o nível e fase do estresse nesta população, o estresse ocupacional se correlacionou positivamente com as três fases, sendo mais significativa na fase 3 (exaustão), isto indica que quanto mais pontuam nesta fase, mais sintomas desta fase possuem. Na correlação com a idade, ficou comprovado que quanto mais velhos os militares, maior foram os seus níveis de estresse ocupacional.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Polícia Militar. Organização. Trabalho.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CODEPENDÊNCIA EM FAMILIARES DE DEPENDENTES QUÍMICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Sophia Idalina de Oliveira Bezerra da Costa (autora)
Ma. Stéphane Figueiredo de Sousa (orientadora)

RESUMO

Historicamente, o homem tem uma relação estreita com o uso de substâncias psicoativas. Essa realidade vem se perpetuando desde antigamente e em diferentes cenários, se tornando um caso de saúde pública que atinge milhares de famílias. Nas últimas décadas tem sido estudada a atuação dessa família no processo de tratamento ao dependente químico, que possibilitou a constatação das influências que ambos vivenciam no processo de adoecimento. Nesse sentido, o objetivo principal desse estudo bibliográfico foi abordar a codependência no contexto familiar. Para tanto, fez-se necessário traçar uma linha histórica de compreensão no tocante ao reconhecimento da dependência química como patologia e o aparecimento dessa emergente demanda. Percebe-se que há relevantes produções que abordam o assunto, porém, faz-se necessário um reconhecimento da “doença” no campo científico para uma melhor assistência aos codependentes, tendo em vista o sofrimento psíquico que esses indivíduos vivenciam de forma progressiva, sendo assistidos de forma fragmentada, entendidos como partes e não percebidos como um todo.

Palavras-chave: Codependência 1. Dependência Química 2. Codependência e família 3.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ONGNO SERTÃO PARAIBANO

Dvanilda Shênia de Almeida Matias (*autora*)
Dr. Joselito Santos (*orientador*)

RESUMO

A educação voltada aos direitos humanos tem um sentido amplo, não se refere somente à educação escolar, é uma temática da igualdade, da dignidade humana e de todos os valores que são atribuídos à humanidade. A educação como direito de todos precisa ser igualmente internalizada por todos que atuam tanto na educação formal como na não formal. Partindo do pressuposto de que a educação é de grande importância para o desenvolvimento da criança e para o seu convívio em sociedade ao longo da vida, o objetivo do trabalho foi conhecer as ações educativas em direitos humanos de uma ONG no Sertão Paraibano. Participaram do estudo 28 mães e crianças, cujos dados foram coletados através de um roteiro de entrevista e observação. A instituição oferece um acompanhamento escolar como instrumento de inclusão social, priorizando atender as necessidades educativas do local na promoção de melhorias sociais. Quanto à representação da Missão Ágape para os filhos dos pesquisados, a maioria (67,83%) respondeu que gosta muito e que é uma felicidade pra eles. Quanto aos pais, 50%responderam que representa oportunidade de crescimento e o apoio que faltava para a comunidade. 50% responderam que representa melhora na qualidade de vida, porque confiam e se sentem mais seguros com os filhos lá, já que antes ficavam mais nas ruas. Conclui-se que o engajamento social e comunitário deve ser um fator a ser explorado para que a ONG se fortaleça. Para tanto, será necessário um conjunto de esforços coletivos em prol da educação e dos direitos humanos para as crianças, as famílias e a comunidade.

Palavras-chave: Educação. Diretos Humanos. Educação em Direitos Humanos.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RELAÇÃO ENTRE SEXISMO AMBIVALENTE E CRENÇAS SOCIAIS: UM ESTUDO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Ivanda Araújo Fernandes (Autora)
Ma. Olivia Dayse Leite Ferreira (Orientadora)
Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa (Coorientadora)

RESUMO

Pesquisas sugerem que uma das formas mais vigentes de manifestações do preconceito no contexto organizacional, é o Sexismo. Causas e consequências do Sexismo no âmbito organizacional podem ser hipotetizadas e defendidas, no entanto, este estudo considera que as Crenças Sociais acerca das diferenças entre homens e mulheres são um dos fatores psicossociais importantes para a compreensão desse fenômeno. Diante disso, esta pesquisa objetivou analisar se há relação entre o Sexismo Ambivalente e as Crenças Sociais, no contexto organizacional, como também, verificar a prevalência e as diferenças em função do sexo. A mesma foi realizada com uma amostra de 107 funcionários de uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior da Paraíba. Destes, 67 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino. Foram utilizados o Inventário de Sexismo Ambivalente (ASI), a Escala de Crenças Sociais e o Questionário Sócio-demográfico. Inicialmente, os dados foram submetidos a uma análise descritiva, também realizaram-se o teste ANOVA e as análises de correlação (*r* de Pearson). Foi possível observar que os fatores do Sexismo estão tanto relacionados entre si como com os fatores das Crenças de forma positiva, indicando que quanto mais sexistas (Benévolo ou Hostil) as pessoas são, mais apresentam Crenças Essencialistas e Crenças Construtivistas. Não houve diferenças estatisticamente significativas em relação a prevalência e diferenças nas medidas do Sexismo Ambivalente e Crenças Sociais, em função do sexo. Apesar de ser uma pesquisa quantitativa explicada por números que às vezes tendem a ser interpretados distantes da realidade, é imprescindível pensar no que esses resultados podem refletir materialmente.

Palavras-chave: Sexismo. Crenças. Organizacional.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O ALCOOLISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA FAMILIAR

Wivian Vitória Da Silva Graciano (autor)
Me. Osório Queiroga de Assis (orientador)

RESUMO

O presente artigo busca entender em relação ao alcoolismo e suas consequências na vida familiar. Em torno deste processo, é possível verificar que o álcool constitui hoje como a droga mais consumida, em praticamente todos os continentes, ou pelo menos experimentada. Quando associado ao seu consumo excessivo e prolongado, é considerado como vício, este por sua vez é considerado uma doença na qual destrói vidas, entretanto não só o alcoolista, entretanto os que se encontram a sua volta. O álcool no seio do convívio do casal amplia a possibilidade de ocorrência de infração e divórcios, conduzindo a elevados níveis de conflitualidade, violência, agressividade e estresse. A metodologia foi realizada através de uma pesquisa do tipo, revisão bibliográfica. Por meio da leitura sistemática de livros, artigos, monografias, sites de pesquisa, procurando adentrar o entendimento sobre o tema apresentado. Os resultados encontrados afirmam que o alcoolismo consiste no maior problema para as famílias, entre estes, destacam-se a violência sofrida pelos familiares, tornando uma relação conturbada, como também apresentam séries de deficiências e dificuldades, desde os transtornos emocionais e afetivos que podem gerar dificuldades. Conclui-se que o uso indiscriminado e constante do álcool é capaz de interferir no equilíbrio de toda estrutura familiar, causando cicatrizes que vão desde o descontrole social, e moral, até atos de violência, com consequências para todos os envolvidos de distúrbios psicológicos, éticos e legais. Destruindo os sonhos do alcoolista além de todos os que convivem com ele. Diante do fato de que a estrutura familiar é a base essencial para sua construção.

Palavras-chave: Alcoolismo. Consequências. Família.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PERCEPÇÃO DA FAMÍLIA ACERCA DOS CUIDADOS COM O PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Amanda Lívia Ângelo Amorim (autora)
Ma. Stéphane Figueiredo de Sousa (orientadora)

RESUMO

O presente estudo é de punho qualitativo e do tipo descritivo. Seu objetivo geral foi analisar a percepção da família com relação aos cuidados com o portador de transtorno mental e ao tratamento nos Centros de Atenção Psicossocial Infantil. Esses serviços funcionam na contramão da lógica manicomial, contando com a participação dos familiares das pessoas com transtorno mental enquanto atores fundamentais no tratamento da doença mental. Participaram da pesquisa 10 familiares de crianças usuárias do referido centro. Toda a pesquisa foi desenvolvida preservando os princípios éticos e somente foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, das Faculdades Integradas de Patos. Os dados foram coletados através de um questionário sociodemográfico e de uma entrevista semiestruturada. A partir da coleta de dados observou-se que a família passa por inúmeras dificuldades no cuidado com o portador de transtorno mental. Dentre os inúmeros entraves, destacam-se a falta de serviços voltados para o atendimento dessas famílias, que sofrem com o sentimento de sobrecarga. Pode-se considerar que a família deve ser entendida como grupo social indispensável para garantia legítima da assistência física, psicológica e social dos usuários, portanto fica clara a importância de ser incluída na assistência do tratamento como parceira do serviço de saúde mental, mas que também necessita de assistência devido as sobrecargas envolvidas no papel de cuidador.

Palavras-chave: Família. Transtorno mental. Centros de Atenção Psicossocial.

Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP – ISSN: 2177-5052 – 9ª Ed. – Vol. 09 – ano: 2018, no seguinte link: http://coopex.fiponline.edu.br/edição/9-edicao

CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Helton Djohnsons Silva Brito (*autor*)
Me. Pierre Gonçalves De Oliveira Filho (*Orientador*)

RESUMO

Introdução: Para o DSM-V o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um quadro diagnóstico que atinge 0,5% da população mundial, gerando atributos atípicos em relação a três áreas do desenvolvimento do individuo: comportamento, linguagem e socialização. No seu tratamento a música vem a cada dia mais se mostrando eficiente e contribuindo para o desenvolvimento ativo das crianças diagnosticadas com o TEA. Partindo do pressuposto de que a música é a mais plena forma de expressão dos sentimentos humanos. **Objetivos:** Ao analisar as interações sociais das crianças, identificar as expressões corporais das emoções e descrever os comportamentos de afetividade, tínhamos como objetivo principal: compreender a influencia da música no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TEA. **Métodos:** Seis crianças com idades entre 4 e 8 anos se submeteram a intervenções de musicalização infantil no serviço do CAPS I, foram preenchidas tabelas de comportamento, as observações descritas em diários de campo e aplicadas entrevistas aos pais e familiares das crianças, para que eles pudessem relatar as mudanças ocorridas. **Resultados e discussões:** Todas as crianças apresentaram melhora no seu desenvolvimento depois das intervenções realizadas com eles, esses resultados foram vistos em todos os dados coletados, inclusive na percepção dos seus cuidadores (profissionais do CAPS I e suas mães), como relataram nas entrevistas. **Considerações finais:** Nesse estudo a música se mostrou uma ferramenta eficiente e necessária a ser incluída no tratamento do TEA, sendo sugerida assim a musicoterapia improvisacional como técnica a ser utilizada, devido os resultados significativos que se apresentaram no estudo.

Palavras-chave: Crianças. Autismo. Música. Desenvolvimento. CAPS I.